



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ata da Quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda realizada em 28 de setembro de 2024

-----Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, pelas quinze horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a Quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----1 – Análise e Votação de Atas:-----

-----1.1 Ata da 3ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 15 de dezembro de 2023;-----

-----1.2 Ata da 1ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 29 de fevereiro de 2024;-----

-----2 - Período de Antes da Ordem do Dia;-----

-----3 - Período da Ordem do Dia:-----

-----3.1 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de voto de pesar pelo falecimento de Joana Marques Vidal, ex-Procuradora-Geral da República; -----

-----3.2 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de voto de pesar pelo falecimento de António Simões Estima, ex-autarca do Município de Águeda; -----

-----3.3 Designação do representante da Assembleia Municipal na CPCJ de Águeda, em substituição da Professora Cristina Maria da Silva Gomes Ramos, na sequência da cessação do mandato do triénio - 2021/2024, para o cargo de Comissário da CPCJ de Águeda; -----

-----3.4 Tomada de conhecimento da deliberação de declarar a alteração por adaptação do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Águeda, por força da entrada em vigor do Plano de Gestão dos Riscos de Inundações (PGRI) do Vouga, Mondego e Lis, publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 63/2024, de 22 de abril;-----

-----3.5 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Reconhecimento de Interesse Público para Instalação da Linha Mista a 60kv e Subestação do PEC-Águeda (Ligação à Linha Aérea de Alta Tensão do Teixo) no âmbito do Projeto PE+ Competitivo, ao abrigo do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), Componente 7, Investimento 1, Projeto de Investimento n.º 75, para Áreas de Acolhimento Empresarial de Nova Geração - Parque Empresarial do Casarão de Águeda; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- 3.6 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atualização do compromisso do Município de Águeda, no âmbito do Pacto de Autarcas – Europa – “Rumo a uma Europa mais justa e com impacto neutro no clima”;-----
- 3.7 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de compensação financeira à Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga, para realização de transportes no âmbito das Atividades da Autarquia no Ano Letivo de 2023/2024;-----
- 3.8 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoio financeiro às Unidades Locais de Proteção Civil (ULPC) das Juntas/Uniões de Freguesia de Macinhata do Vouga, Valongo do Vouga, Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão e do Préstimo e Macieira de Alcoba; -----
- 3.9 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, entre o Município de Águeda e a Junta de Freguesia de Aguada de Cima para gestão das atividades de animação e apoio à família;-----
- 3.10 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga para reparação e construção de valetas na Rua do Rego, Trofa e alargamento da Rua do Cabo, em Pedações;-----
- 3.11 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências, entre o Município de Águeda e as Freguesias/Uniões de Freguesias para a realização de reparações/manutenção corrente nos Estabelecimentos de Educação associados aos Agrupamentos de Escolas do Município;-----
- 3.12 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Protocolo de Colaboração, entre o Município de Águeda e a Junta de Freguesia de Aguada de Cima, para atribuição de Apoio Financeiro para a Reabilitação do logradouro nas traseiras do Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Aguada de Cima;-----
- 3.13 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Protocolo de Colaboração, entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga para atribuição de apoio financeiro para a Execução de diversas obras na União de Freguesias;-----
- 3.14 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União das Freguesias de Recardães e Espinhel, no âmbito do Evento “Freguesia em Festa 2024”;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----3.15 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de nomeação da empresa “Fonseca Paiva Carvalho & Associado Sroc, Lda.”, como auditor externo responsável pela certificação legal de contas da Câmara Municipal de Águeda;-----

-----3.16 Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

-----José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

-----Mauro Ezequiel Sampaio Monteiro – PS;-----

-----Samuel Antunes Santos – PPD/PSD.MPT;-----

-----Ana Rita Antunes Pereira – PS;-----

-----Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

-----Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP;-----

-----Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos – PPD/PSD.MPT;-----

-----Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----

-----Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

-----Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----

-----Rui Miguel Pires Moreto – CDS-PP;-----

-----Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----

-----Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT;-----

-----Gabriel Oliveira Marques Arsénio – PPD/PSD.MP;-----

-----Olivia de Sousa Passos – CDS-PP;-----

-----Hermínio da Conceição Marques Guapo – PS;-----

-----Gisela Valente Pinheiro – PPD/PSD.MPT;-----

-----Isabel Maria Santiago Ferreira – PS.-----

----- **Em representação das Juntas/Uniãos de Freguesias compareceram:** -----

-----Albano Marques de Abrantes – PJ de Aguada de Cima;-----

-----Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF de Águeda e Borralha; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----João Marques Pitau – PUF de Barrô e Aguada de Baixo; -----

-----António de Oliveira Martins – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----

-----Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----

-----Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques – PJ de Macinhata do Vouga; -----

-----Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira; -----

-----Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----

-----Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----

-----Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----

-----Rui Carlos dos Santos Mota – Secretário JF Valongo do Vouga; -----

-----**Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----

-----Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente; -----

-----Marlene Domingues Gaio -PPD/PSD.MPT – Vereadora -----

-----Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador; -----

-----Luís Herculano Henriques de Pinho – PS – Vereador; -----

-----Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora; -----

-----Antero Ricardo dos Santos Almeida – CDS-PP – Vereador; -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal, pelas quinze horas, declarou aberta a Quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal e cumprimentou todos os presentes.-----

-----**JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS** -----

-----Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----

-----O Sr. Deputado José Miguel Ramos Tendeiro, em sua substituição, o Sr. Gabriel Oliveira Marques Arsénio; a Sra. Deputada Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro, em sua substituição o Sr. Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida; a Sra. Deputada Ana Miguel Marques Neves dos Santos, em sua substituição o Sr. Samuel Antunes Santos; o Sr. Deputado José Carlos Raposo Marques Vidal, em sua substituição o Sr. Mauro Ezequiel Sampaio Monteiro; o Sr. António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas, em sua substituição o Sr. Hermínio da Conceição Marques Guapo; a Sra. Deputada Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa, em sua substituição a Sra. Gilda da Luz de França Passos Vieira, que não está presente; e também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, Luís Filipe Tondela Falcão e em sua representação o Sr. Secretário Rui Carlos dos Santos Mota.-----

-----**ANÁLISE E VOTAÇÃO DE ATAS** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----1.1 Ata da 3ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 15 de dezembro de 2023;-----

----- Não havendo intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo a ata da terceira sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, sido aprovada **por unanimidade**. -----

-----1.2 Ata da 1ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 29 de fevereiro de 2024;-----

----- Não havendo intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo a ata da primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, sido aprovada **por unanimidade**. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----**Munícipe Eduardo Arroja:** -----

-----"Boa tarde, chamo-me Eduardo Arroja, sou natural da freguesia de Valongo do Vouga e cumprimento toda a Assembleia na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Águeda Dr. Filipe de Almeida. Caro Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Enfermeiro Jorge Almeida e em si o restante Executivo Municipal.-----

-----Antes de tudo, gostava de expressar o meu louvor e pesar a todos aqueles que enfrentaram os incêndios que assolaram o norte do país e em especial o nosso concelho. E daí a razão da minha intervenção, pois estamos a lidar com uma questão recorrente que sempre que nos afeta, causa bastantes danos materiais para não falar das vidas que põe em risco.-----

-----Eu compreendo que vivemos numa região do país onde o minifúndio prolifera, com vastas extensões de mato difícil de cuidar onde até os acessos são complicados, mas estamos a lidar essencialmente com consequências da falta de implementação de medidas anunciadas há 7 anos. -----

-----Vejam por exemplo, que na última semana no Jornal Expresso, Marta Leandro, Membro do Conselho Superior do Gabinete Europeu do Ambiente, apontou que das 70 Áreas Integradas de Gestão de Paisagem, correspondentes a 140 mil hectares, nem uma está no terreno. Isto, para não falar do completo desastre que é o assunto da Biomassa ou a falta de apoios para as zonas de intervenção florestal. -----

-----Por oposição, temos de reconhecer o valor do que tem sido feito cá: o Gabinete de Apoio às Vítimas do Incêndio, o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios e o investimento nas Unidades Locais de Proteção Civil são medidas importantes para combater o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

problema, e todos sabemos do empenho que o Sr. Presidente coloca nestas questões, mas o risco persiste.-----

-----Como jovem Aguedense, quero viver na minha terra sem temer pela perda daqueles que amo ou dos frutos do Nosso esforço, portanto tenho de perguntar, há algo mais que possamos fazer? Se a sociedade civil se mobilizou rapidamente para ajudar os bombeiros no terreno e aqueles que estavam em risco, não pode apoiar na prevenção? E não pode o Município coordenar estes esforços? Não podemos por exemplo organizar vigílias para prevenir o fogo posto nas alturas de risco? Não devemos encontrar formas de garantir que todos cuidam dos seus terrenos? Será que a autarquia terá que assumir também aqui as dores do governo e ir mais além!-----

-----Sr Presidente somos dos concelhos com maior área florestal e precisamos efetivamente que se vá além do que tem sido feito. Contamos consigo e com a autarquia, mas o futuro não se apresenta fácil. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado também. Ora, por favor, o seguinte inscrito.-----

-----**Munícipe Sérgio Almeida:** -----

-----”O meu nome é Sérgio Almeida, sou da Freguesia de Valongo de Vouga, aldeia de Moutedo. Estou aqui acima de tudo por três motivos. Primeiro, ontem estive na Assembleia de Freguesia de Valongo de Vouga e muitas perguntas que fiz ficaram sem resposta. O Executivo remeteu muitas das questões para a responsabilidade da Câmara Municipal, daí estar aqui hoje. Em primeiro lugar, queria saber em que ponto está o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, mais concretamente na gestão de faixas de combustível, nas estradas que ladeiam as zonas serranas, portanto do limite da Freguesia de Valongo do Vouga. Até agora não tenho visto nada cumprido, sei que a lei já existe há muito tempo, aliás, quem falou antes de mim já disse muito daquilo que eu pretendia também falar, não quero estar a repetir-me. Queria saber efetivamente se há neste momento vontade de avançar com esse plano de vez e com a questão do ordenamento do território, porque cada um continua a plantar onde quer, como quer, não respeitam as linhas de água, não respeitam a biodiversidade, não respeitam acima de tudo os princípios fundamentais que estão na recomendação do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, aliás, que se encontra disponível no ICNF. Portanto, as linhas de água devem ser preservadas, deve-se promover o incentivo à plantação de floresta autóctone, que é aquilo que eu não tenho visto e quando digo isto digo, precisamente, também na questão do que são terrenos de domínio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

público. A Junta de Freguesia de Valongo tem um terreno com 15 hectares, uma propriedade que eu conheço bem, porque também tenho projetos de recuperação e de regeneração ecológica junto a esse terreno e, esse terreno está entregue à indústria papelreira já há alguns anos. O contrato, segundo que constatei ontem em Assembleia, irá até 2030. O que queria perguntar aqui é se, realmente, haverá vontade de, pelo menos a partir de 2030, caso não será o cenário deste Executivo poder lá estar, ou estar nessa altura, se haverá vontade de imediato agir para, pelo menos, começarem as entidades públicas a dar o exemplo do que serão as boas práticas de resiliência para tudo o que virá aí no contexto daquilo que sabemos que é a grande imprevisibilidade dos fatores climáticos e desta questão das alterações climáticas. Em segundo lugar, queria perguntar também porque é que temos na aldeia do Moutedo, em específico, um depósito com 400.000 litros de água cheio e não foi retirada uma única gota. Eu perguntei ontem em Assembleia de Freguesia e a resposta foi, passo a citar: “ O depósito encontra-se num terreno privado e neste momento ninguém tem acesso a ele.” Eu pergunto, um depósito que foi feito para servir a comunidade, para servir as populações locais, neste momento, na passagem de um fogo que debelou com grande velocidade, com grande intensidade, não foi retirada uma única gota de água. Eu posso-vos dizer com lágrimas nos olhos, o pesadelo que passei naquela noite, se não tivesse construído a minha casa na aldeia onde vivo, não tivesse sido resiliente ao ponto de ficar ali, os meus pais tinham morrido, os meus dois vizinhos tinham morrido também nesse incêndio. Fui eu que os salvei. Eu pergunto, é isto que queremos promover nas nossas aldeias, para as nossas zonas rurais? Mais: tivemos um enorme problema de falta de meios. Tivemos uma questão em que existe um projeto piloto de aldeia segura/pessoas seguras. Tudo falhou nesse projeto. Perguntei porquê. Ontem disseram-me que o projeto foi um fracasso. Eu pergunto, teremos todos que continuar a conviver pacificamente com os fracassos, com os projetos megalómanos que têm sido feitos, investimentos de dinheiros públicos em questões que depois caem no vazio e não servem para nada, não servem para mitigar estes problemas? Pergunto mais uma vez, continuamos a apostar na monocultura do eucalipto de forma completamente descontrolada. Não digo que a Autarquia ou a Câmara Municipal terá competência... tem competência na questão do ordenamento do território, sim. Não pode mandar, não pode entrar nos terrenos privados e dizer o que é que eles têm que fazer ou não, mas a questão da fiscalização dos perímetros dos aglomerados populacionais deve ser feita, deve ser executada. Julgo que, poderei estar errado, mas disseram que seria a Proteção Civil e a Câmara Municipal a entrarem em ação. Até agora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

não vi absolutamente nada. Sei que há proprietários que neste momento estão no terreno já a fazer o seu trabalho, a fazer as faixas de gestão, estão a cortar o arvoredado queimado e vão intervencionar com a maquinaria para retirar as touças do eucalipto. Portanto, esses já estão a fazer o seu trabalho. Pergunto ao Executivo se pretende contribuir de alguma forma? Não é só a questão dos apoios financeiros, passa também por... às vezes, uma palavra de conforto e tentarmos perceber que há coisas que podem ser feitas no terreno. Tentar, pelo menos, colocar pontos de melhores acessos, colocar meios de combate nas populações, nas aldeias. Eu quando digo isto poderia ser uma estratégia simples. Nas aldeias colocar 3, 4 depósitos, 5.000, 6.000 litros dispersos em pontos estratégicos como autobombas teriam feito milagres porque, efetivamente, reconheço que os bombeiros e a proteção civil não poderiam estar em todo lado as frentes de fogo voaram com grande velocidade mas depois temos a outra questão... - não vou escamotear essa realidade - os incêndios acontecem porque são de mão criminosa, eu não tenho problema nenhum em assumir isso, que eu convivo com isto com este autêntico pesadelo há muitos anos. Desde 2012 este é o terceiro incêndio que passa na minha aldeia, que passa na Freguesia de Valongo. Temos uma faixa que deveria ser controlada por uma IP, no antigo IP5, é um limbo que está ali e ninguém assume responsabilidade. Eu e a minha esposa temos encetado contactos com a IP, agora remetermos para a Ascendi e ninguém resolve essa questão. Portanto, tínhamos um autêntico barril de pólvora da parte de trás da nossa aldeia, com ventos de leste, o fogo entrou com grande força, propagou, daí e avançou posteriormente para o perímetro florestal da Freguesia de Valongo de Vouga e assim entrou. Fermentões, Valongo, Veiga, Arrancada, foi o cenário que vimos. Em jeito de resumo, gostaria de saber o que é que este Executivo estará disposto a fazer para mudar um bocadinho o paradigma deste autêntico pesadelo dos pirogrões que vivemos de três em três, quatro em quatro anos. Eu sei que não é fácil, mas também sei muito bem que não é fácil viver nestas zonas, como eu vivo, lutar todos os dias para ter uma vida digna em termos ecológicos e outras questões, em termos de trazer também os mais jovens, cativá-los, criar políticas atrativas para essas regiões. Eu acho que o Município tem uma palavra forte a dizer e, para além das palavras, deve passar às ações. Portanto, eu estou aqui para obter algumas respostas que não obtive ontem, que remetiam-me sempre para a Câmara Municipal. Eu acho que deve haver articulação entre Juntas de Freguesia e Câmara Municipal, deve haver diálogo e quando há vontade de implementar as medidas, conversar com as populações locais. Eu numa semana consegui congrega em quatro aldeias aquilo que a Junta de Freguesia de Valongo, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

conseguiu fazer em 50 anos. Eu consegui juntar 113 populares, fizemos uma ação popular, falei com as pessoas, criámos um conjunto de reivindicações, fizemos um abaixo assinado, entregámos ontem na Assembleia da Junta de Freguesia. Portanto, não me venham com a história que não há congregação, não há espírito e força para lutarmos por estas causas, porque há, mas as pessoas têm que sentir o apoio das Autarquias e dos Municípios de uma vez por todas, porque se não tivermos isso, nós estaremos condenados nas zonas rurais onde vivemos. E digo isto porque, se não fizermos nada, daqui por três ou quatro anos, vamos certamente correr grande risco de morrer incinerados nas nossas próprias casas. Eu já não falo nos perímetros florestais, estou a falar dentro das habitações. Não vou estar a alargar-me mais. Estou um pouco nervoso, confesso, porque eu sou uma pessoa que anda no terreno todos os dias, apercebo-me muito bem das dificuldades de tudo isto. Trabalho na área florestal, trabalho na área de recuperação ecológica e estou a falar em nome pessoal, enquanto cidadão, indignado, revoltado, mas estou a falar também como membro da Quercos, sou sócio do Núcleo de Aveiro da Quercos, uma associação que todos vocês conhecem e já ouviram falar, promove precisamente o inverso daquilo que temos vindo a fazer ao longo destes anos todos, que é destruímos aquilo que nos é mais precioso, a natureza, os nossos recursos, que têm que ser salvaguardados para protegermos e preservarmos as gerações vindouras. Senão não vale a pena andarmos aqui. Sinceramente, estou muito desolado com tudo isto. É só.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado pela sua intervenção. Mais alguma intervenção do público? Não há mais intervenções do público. Sr. Presidente da Câmara tem a palavra, por favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”Muito boa tarde a todos. Cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, as Sras. Secretárias, o Executivo e todos os membros desta Assembleia, o público que é aqui presente, a comunicação social e também todos que nos assistem pela Águeda TV. Depois de ouvir estas duas intervenções, eu queria antes de mais prestar a minha homenagem também a todos os que contribuíram para o combate que tivemos que estabelecer contra o incêndio e ter uma palavra muito sentida sobretudo ao Sérgio que veio aqui falar-nos do Moutedo e da Cadaveira, que terão sido dos lugares onde a falta de meios mais se fez sentir. Porque nós, num último esforço que fizemos para colocar meios nessa altura, eu estava a acompanhar esses meios, inclusive tentaram entrar do lado de A-dos-Ferreiros mas já não foi possível passar. E quero-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vos dizer que imagino o que vocês passaram, porque vi a intensidade do fogo de um lado, vocês estavam do outro lado mas, dá para percebermos o que é que tínhamos. E também queria que percebessem o pânico quase e o cuidado extremo... a dificuldade que nós tivemos. O facto de sabermos que não tínhamos ali bombeiros naquela altura, naturalmente que nos deixou aflitos e só sossegámos quando percebemos que a fase crítica do fogo passou e que, os bens pessoais e sobretudo as pessoas, estavam salvaguardadas. Queria-vos dizer que neste incêndio, eu acho que nós temos todos que ter alguma tranquilidade para percebermos e para refletirmos, até porque estas duas intervenções têm em comum uma coisa que eu acho que todos devemos agarrar com unhas e dentes, que é esta sensibilidade maior para isto que aconteceu. Porque, tal como eu disse ainda há uns dias, daqui por uns dias se calhar Portugal volta a jogar, o Cristiano Ronaldo até quem sabe se não vem com algum problema físico e toda a gente vai esquecer isto e vamos continuar com as práticas de sempre. E, efetivamente, nós temos que aprender. E temos mesmo que aprender. E temos que aprender e o primeiro sinal que eu queria dar aqui é que não se virem para as Autarquias, para o Governo, porque isto é um assunto de todos nós. São as Autarquias, é o Governo que naturalmente tem que legislar e reforçar o que é papel do Estado, mas são todos os cidadãos, todos. E somos nós todos que temos que aprender a mudar radicalmente o nosso tipo de comportamento. Precisamos de ter a noção de que é um assunto que nos aflige a todos e que exige de todos... porque no dia em que estivermos a apontar o dedo a qualquer entidade, estamos indiscutivelmente a desviar a raiz do problema e, portanto, estamos a meio caminho de, daqui a uns tempos, estarmos mais ou menos na mesma. Eu queria vos dizer que na sexta-feira, logo a seguir ao incêndio, tivemos aqui o Secretário do Ambiente e a Câmara Municipal entregou-lhe - e foi a primeira que o fez - um projeto muito concreto de intervenção, naturalmente que não pode ser em toda a área ardida, é absolutamente impossível, mas um projeto de intervenção, sobretudo para agirmos nos interfaces com as linhas de água e, portanto, na nossa floresta autóctone. E na naturalização e, sobretudo, no avanço de medidas muito urgentes, porque todos nós sabemos que daqui a uns dias, sobretudo as infestantes estão aí com toda a força. Há uma nota que nós todos vamos ter que perceber, a área ardida é demasiada para aquilo que é preciso fazer. Não vamos conseguir resolver tudo, mas temos que começar a dar sinais muito concretos daquilo que são os bons caminhos e as boas práticas. A Câmara está determinada a fazer isso, mas tem um problema... e tem mesmo um problema! É que a Câmara, provavelmente, tem menos terrenos florestais do que a maior parte das Juntas de Freguesias ou, pelo menos, as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Freguesias serranas. A Câmara Municipal é proprietária de muito poucos terrenos. Já agora posso dizer que o terreno maior que o Município tem é o terreno da antiga lixeira da Castanheira. Primeiro, a questão da posse dos terrenos. Segundo, falamos muito das Autarquias e do papel das Autarquias, mas esquecemos de uma coisa essencial, que é o reforço da autoridade do Estado e esse reforço também tem que passar para o papel e pela capacidade de fiscalização e de medidas coercivas que a Câmara possa vir a tomar e que são extraordinariamente difíceis. Às vezes... eu até dou isto como exemplo e estamos aqui a falar numa Assembleia Municipal e acho que temos de falar das coisas da vida porque precisamos muitas vezes refletir sobre elas sem grandes filtros. Às vezes, aí nas mesas de amigos, no café, ouvimos muita gente a gabar-se que passou no radar e que mandaram-lhe a multa para casa e que, sei lá, arranjou... ou foi a um advogado ou arranjou alguém que já saiba como é que se faz uma carta dessas e manda para lá a contestar a multa. E, vão passando umas coisas e tudo mais e ficamos assim. Eu queria vos dizer que nas contraordenações por causa destas questões florestais e da não limpeza, sobretudo, do não ordenamento, passa-se rigorosamente o mesmo, porque o princípio legal é exatamente o mesmo. O que acontece, muitas vezes, é que as entidades, o Município ou outras, iniciam um processo de contraordenação e sabem o que é que depois resulta. As pessoas vêm para ganhar tempo e, muitas vezes, quando chega à multa, já valeu a pena. E sabem porque é que já valeu a pena? Já valeu a pena porque a multa é mais barata do que mandar limpar o terreno. E o problema é que a sensibilidade dos proprietários, de muitos proprietários, de demasiados proprietários, é esta. E os meios que nós temos... temos um quadro legal que temos que respeitar. E como temos que respeitar, estas coisas passam-se rigorosamente desta maneira. Há umas semanas, estive num país estrangeiro, por causa de umas questões que têm a ver com os lixos. E, curiosamente, todos nós apontamos esses países estrangeiros como extraordinariamente eficazes na questão da boa gestão de resíduos. Lá acontecem coisas absolutamente fabulosas e que nós não temos: é que o cidadão faz má gestão dos seus resíduos, coloca mal o resíduo no sítio inadequado e é multado. Sem apelo nem agravo. É multado. Paga a multa. Vocês percebem bem o que é que acontece. Nós fazemos isso, fazemos um processo de contraordenação, vai haver mil e umas justificações para ter posto o lixo num outro sítio qualquer. Ou porque o carro não passou naquela hora, ou porque o contentor tinha a tampa fechada... são tudo críticas destas coisas que nós todos temos que ver. Divaguei aqui um bocadinho só para percebermos que temos que alterar indiscutivelmente o quadro legal e isso, naturalmente, compete às instâncias, no sentido de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

reforçar o papel do Estado, a autoridade do Estado. Há tantas coisas a fazer, nomeadamente em termos de ordenamento. Queria-vos dizer que este nosso incêndio, para quem o acompanhou como eu acompanhei a par e passo, eu posso-vos dizer que foram praticamente três incêndios, porque tiveram tempos diferentes, tempos diferentes na resposta e tempos diferentes na agressividade do fogo. Quero-vos dizer que no primeiro dia, na primeira madrugada, de domingo para segunda, o fogo que entrou na parte norte do Concelho e que naquela altura provocou, inclusivamente, as mortes no nosso Concelho vizinho de Albergaria-a-Velha... queria-vos dizer que a intensidade do fogo, a forma como ele se apresentou, eu diria que aquilo tinha muito pouco de fogo florestal. Nós estamos a levar isto para os fogos florestais, mas tinha muito pouco de fogo florestal. Aquilo ardia tudo que lhe aparecesse à frente. Arderam casas no nosso Concelho, mas no centro da cidade de Albergaria... curiosamente nenhuma das casas que ardeu foi uma interface floresta / zonas urbanas, eram quase todas casas situadas nas zonas urbanas, no interior da malha urbana, todas as casas que arderam foram nessas zonas e mostra claramente que tínhamos um fogo completamente diferente. E aquilo que eu volto a pedir é exatamente isto que vocês aqui vieram dizer, que era absolutamente essencial. É uma pergunta que o Eduardo Arroja faz, que é “ algo mais que possamos fazer?”. Eu acho que nós temos imenso que fazer, mas temos que fazer imenso juntos, a percebermos cada um o que é que pode fazer melhor e a não deixar em momento nenhum de fazer o melhor que pode para, efetivamente, termos uma ação completamente diferente nisto que é este fenómeno muito complexo dos fogos. Nós precisamos urgentemente de não deixar cair isto em esquecimento e por isso é que eu vos volto a dizer e reiterar, o Município está determinado em tomar algumas ações. Tem a certeza de que não vai conseguir fazer tudo que possamos imaginar, não vamos conseguir. Não temos meios financeiros, não temos meios humanos, é imensa área ardida, eu posso apontar aqui que deverá andar à volta dos 8.500 hectares, estamos a falar de 85 quilómetros quadrados da área no nosso Concelho e, portanto, temos todos que perceber, mas temos que dar sinais muito concretos para que haja uma alteração de comportamentos. A única coisa que eu posso dizer é que temos que contar uns com os outros e estão todos convocados, ninguém pode achar que isto é um assunto do outro ou muito menos de uma entidade. Porque se estivermos com esse tipo de posicionamento... desculpem, vamos ter exatamente a mesma coisa. Uma nota, porque parece-me que às vezes há confusões, o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios que está em vigor, ao contrário do que muitas vezes as pessoas tentam passar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ideia, não prevê que em todas as ruas se façam aquelas faixas, prevê isso sim, que sejam feitas nas ruas onde está essa ação contemplada no Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios e com a regularidade lá prevista. Porque é impensável e impossível fazermos isso em todos os arruamentos, mesmo os que estão previstos que são das malhas principais, digamos assim, ou estratégicas do nosso Concelho e, muitas vezes passamos a ideia de que todos os arruamentos têm que ter. Não. São só os arruamentos onde está previsto no Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios. Não são todos. Mas estamos a fazer. Temos, inclusivamente, empreitadas para isso em curso. Este fogo veio-nos mostrar exatamente o quão pouco relevou esse tipo de ações. Só para nós termos noção e o que é que vale, às vezes uma faixa de 5 ou 10 metros à beira de uma estrada, só para nós percebermos, as autoestradas A1, A25 foram passadas de um lado para o outro várias vezes com a maior das facilidades. E, portanto, nós temos que perceber que há aqui um desafio maior e nós precisamos, efetivamente, de correr atrás dessa necessidade de o fazermos. Queria dizer-vos que o conjunto de medidas que já saiu no Diário da República na sexta-feira, vocês veem que aponta soluções mas nada de concreto. Aquilo que tenho vindo a falar, nomeadamente, também já falei com o Ministro da Agricultura sobre esta matéria e com pessoas relacionadas com isto, vamos tentar criar aqui algumas dinâmicas no sentido de se conseguir fazer e, sobretudo, apontar caminhos. De resto, com o nosso tipo de propriedade, com o ordenamento que temos, com esta floresta que temos, não tenho dúvidas nenhuma que vamos precisar de manter este cuidado porque a floresta não se vai transfigurar de um momento para o outro. Quem nos dera... mas isso não vai acontecer. Portanto, contamos com todos com esta ideia de que, às vezes, parece que vamos ter que começar do zero, mas é quase isso. Porque o estado da floresta... e não venham cá com histórias, porque os principais culpados são indiscutivelmente os proprietários. Os proprietários... os presentes que têm más práticas e os ausentes que não têm prática nenhuma. E esses ainda são, se calhar, mais críticos. Este é o estado da nossa floresta. Vocês sabem quais são as questões que nós temos relativamente à questão da propriedade. E, é um caminho para se fazer mas, efetivamente, temos que aprender com a experiência e é imperativo que nós aprendamos alguma coisa e que mostremos que estamos a aprender. Obrigado, Sr. Presidente. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Terminada esta parte da intervenção do público e a resposta do Sr. Presidente da Câmara. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

-----**Presidente da Câmara Municipal:** “Só uma nota, Sr. Presidente. Eu relativamente à questão do reservatório de Moutedo, não tenho conhecimento e vou tratar de saber se há alguma dificuldade no acesso. Porque tanto quando sei, e tive aqui essa informação, os nossos sapadores passaram e, segundo me parece, o reservatório tem água e está operacional. Portanto, essa questão da propriedade ou a dificuldade de lá chegar eu, pessoalmente, não tenho conhecimento. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Vamos continuar com os trabalhos desta Assembleia e vamos para o período de antes de ordem do dia e como eu disse há pouco, se não se importam, vamos todos nos perfilar aqui nesta zona de baixo para conseguirmos tirar uma fotografia de grupo. Tem a ver com a candidatura ao Green Leaf, foi-me solicitado, e acho que temos todo o gosto. Vamos lá para depois avançarmos nos nossos trabalhos. -----

-----[Preparação para a foto.]-----

----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----**Presidente da Assembleia:** Vamos continuar. Estamos no período antes da ordem do dia. Srs. Deputados, Srs. Presidentes de Junta, há alguma inscrição para o período antes da ordem do dia? Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor? -----

-----O Sr. Deputado Humberto Moreira fez chegar à Mesa, neste momento, um documento subscrito por todos os Grupos Municipais de um voto de solidariedade com as vítimas dos incêndios de setembro de 2024 e de louvor aos que os combateram. Muito bem. Quem vem apresentar o voto? Faz favor. -----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias, Executivo, colegas Deputados Municipais, público, quem assiste lá em casa pela Águeda TV, sintam-se todos cumprimentados. Os votos que aqui trago foram previamente consertados entre os Grupos Municipais. Tive o prazer de falar com os meus colegas, trocámos algumas ideias e o que trago aqui é uma mensagem a uma só voz num momento que é extremamente importante e que, independentemente daquilo que poderíamos ter feito, é mais importante neste momento sentirmos e absorvermos exatamente aquilo que aconteceu e manifestarmos a nossa profunda, neste caso, solidariedade, essencialmente, para com todos. Por isso, passo a ler. -----

-----**VOTO DE SOLIDARIEDADE E LOUVOR - INCÊNDIOS 2024**-----

-----«Voto de solidariedade com as vítimas dos incêndios de setembro de 2024 e de louvor aos que os combateram. Lavraram em Águeda e em grande parte da região norte e centro do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

território nacional, com especial relevo nos passados dias 16, 17 e 18 de setembro de 2024 centenas de incêndios de grande escala destruindo enormes extensões de terreno florestal e áreas industriais e afetando muitas povoações. O Concelho de Águeda regista, por si só, uma mancha de área ardida de cerca de 8.500 hectares do território, com incidência nas Freguesias de Macinhata de Vouga, Valongo de Vouga, Préstimo e Macieira de Alcôba, Trofa, Segadães e Lamas de Vouga e Águeda e Borralha. Se juntarmos os nossos vizinhos de Albergaria e Sever ascende aos 22.000 hectares de área ardida, para termos noção.-----

-----Assim, considerando:-----

-----a) Intensidade e brutalidade dos incêndios que, de forma implacável, consumiram áreas vastas do nosso território, causando a destruição de lares, o desaparecimento de florestas que eram pulmões da nossa terra e o despojo de sonhos construídos com tanto esforço por todos.-

-----b) A dor incomensurável sentida por inúmeras famílias que, num instante, viram a sua vida ser devastada, muitos perderam não apenas bens materiais, mas também memórias, histórias e a segurança e o aconchego de um lar, num sofrimento profundo e inimaginável e na incerteza que se instalou nas suas vidas, que tornam estes dias ainda mais difíceis e penosos. --

-----c) A coragem, a determinação e o altruísmo dos bombeiros, das autoridades locais e de todos os voluntários, civis, que com bravura e sentido de dever se mobilizaram para combater as chamas. Estes heróis, que arriscaram as suas vidas para proteger a nossa comunidade são um exemplo de humanidade e solidariedade que não poderemos esquecer. -----

-----d) Que, após esta tragédia, é imperativo promover a solidariedade e a resiliência entre todos nós, reafirmando que, com união, somos capazes de enfrentar as adversidades mais desafiadoras e de reconstruir aquilo que foi perdido. -----

-----A Assembleia Municipal de Águeda, de forma conjunta e unânime, através de todos os seus Grupos Municipais: Juntos – PPD/PSD.MPT, PS, CDS-PP e o membro não inscrito Jorge Melo, aqui reunida na sessão ordinária do dia 28 de setembro de 2024, num momento de profunda reflexão e solidariedade, em face à trágica situação gerada pelos incêndios que devastaram a nossa região, propõe: -----

-----1º) expressar o profundo sentimento de pesar pelas vidas que se perderam nestes incêndios e pelas perdas materiais que afetaram a nossa comunidade. Cada vida perdida é uma ferida que nos toca a todos e cada lar destruído é um golpe à nossa essência coletiva, reiterando, nesta hora de luto, a importância da determinação e do trabalho em comunidade para a reconstrução e fortalecimento da nossa região;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----2º) agradecer e louvar, de forma sincera e emocionada, o trabalho incansável e heroico de todos os profissionais, voluntários e civis envolvidos no combate aos incêndios. A sua bravura é um testemunho de compromisso e amor à terra e à comunidade. Que o seu sacrifício e empenho sejam sempre lembrados como um farol de esperança em tempos de escuridão;-----

-----3º) manifestar a nossa profunda solidariedade a todas as famílias e pessoas afetadas por esta tragédia, reconhecendo que, neste momento, as palavras podem parecer insuficientes diante da dor e do desespero que sentem. A comunidade deve estar agora unida e pronta para apoiar na recuperação, ajudando a reerguer cada sonho que foi destruído;-----

-----4º) expressar a mais sincera solidariedade e reafirmar o compromisso de união e apoio aos Concelhos vizinhos de Albergaria-a-Velha e de Sever do Vouga, que foram igualmente arrasados pelos incêndios que assolaram a nossa região, sabendo que a devastação não respeita fronteiras e que as chamas trouxeram consigo sofrimento e perdas significativas para estas comunidades.-----

-----Esta Assembleia Municipal reafirma, assim, a sua posição em defesa da proteção do nosso território, da prevenção de futuros incêndios e do apoio contínuo às vítimas. Acreditamos firmemente que a união e a solidariedade são os pilares fundamentais para superarmos este desafio e que, com união, conseguiremos renascer das cinzas, mais fortes e mais unidos.-----

-----Reiteramos ainda o nosso compromisso de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que o verde das nossas serras prospere e possamos encarar o futuro com o otimismo e com o sentido de responsabilidade que se espera de todos os intervenientes deste órgão.-----

----- Águeda, 28 de setembro de 2024.»-----

-----Tenho dito, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Deputado. Srs. Deputados, todos unânimes. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor e Sr. Deputado Paulo Tomaz. Eu, antes de mais, e já coloco a questão aos três, a Mesa considera isto como o voto de solidariedade e o voto de louvor, vamos considerá-lo um só. Correto? Muito bem. Faça a favor, Sr. Deputado.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----”Os meus cumprimentos ao Sr. Presidente da Assembleia, às Sras. Secretárias, ao Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores, caros Deputados, Presidentes de Junta, funcionários da Autarquia que nos ajudam nos trabalhos, público presente e comunicação social. A minha vinda aqui justifica-se apenas para, por um lado, uma vez que fiz em privado e deixar que constem as nossas congratulações ao Grupo Municipal dos Juntos por ter tomado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

esta iniciativa e deixar um apelo. Tendo em conta o que se passou, tendo em conta aquilo que aqui ouvimos por parte do público e as explicações que o Sr. Presidente da Câmara pode dar, outras não pode, fazer um apelo para que a Comissão Permanente da Assembleia Municipal, a primeira Comissão, reúna e até ao fim do ano produza um relatório colhendo contributos, documentos e testemunhos por parte das autoridades e dos agentes que intervieram e também das populações que intervieram neste incêndio, não com o objetivo de acusar ou de lançar anátema sobre quem quer que seja, mas com o objetivo de recolher opinião sobre aquilo que correu bem, o que correu mal e o que pode ser melhorado e que esse relatório possa servir de base para reflexão e trabalho conjunto, não apenas desta Assembleia e da Câmara Municipal, mas das Assembleias e das Câmaras Municipais que venham a suceder. É este o apelo que aqui deixo. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor. -----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----”Sr. Presidente e Srs. Membros da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara, caros concidadãos aqui presentes e que nos acompanham à distância. Saudamos o Grupo Municipal dos Juntos por ter proposto este voto, a que naturalmente nos associamos. Não deixamos de verbalizar o nosso reconhecimento aos bombeiros, aos militares, aos vários profissionais, desde funcionários da Câmara Municipal a outros de proteção civil e às populações que sempre ajudaram corajosamente e tal foi essencial para que conseguíssemos que não tivéssemos uma tragédia ainda maior nas nossas terras e queremos também saudar, à parte de quaisquer divergências políticas e partidárias, o nosso Presidente da Câmara e a restante vereação pelo sacrifício e esforço que, certamente, aqui empenharam. Não deixamos, desde já sem prejuízo de voltar a este tema adiante durante a nossa ordem de trabalhos, de saudar também as diligências políticas que temos conhecimento que foram feitas, designadamente quanto à não contaminação das águas do Carvoeiro, à criação do gabinete de apoio às vítimas do incêndio e a várias outras. Mas quero também sublinhar agora e aproveitando também o pensamento do nosso Presidente de Câmara que este é o momento de deixarmos também sublinhadas e aproveitarmos também esta mágoa, esta aflição das populações, muito particularmente das populações da minha Freguesia, que subscrevo boa parte do que foi dito pelos meus dois conterrâneos de Valongo do Vouga, ao longo do tempo não temos tido, coletivamente, mas este coletivamente acaba por ter lideranças e ter responsáveis que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

podem, mesmo com limitações, fazer algumas coisas, termos tentado caminhar por outras opções. Lembro-me ter tido a ocasião de dizer exatamente aqui algo como: “mesmo que façamos uma mudança significativa e passemos a ter vastas áreas com floresta autóctone e mesmo com a promoção de outras atividades económicas que valorizem muito mais até economicamente esses territórios e deem até muito mais proveito aos proprietários, poderemos na mesma e continuaremos de certeza a ser os campeões do eucalipto. Porque de facto é uma monocultura que nos tem aprisionado e que neste contexto de alterações climáticas é mesmo preciso romper, continuando ele a ter, naturalmente, o seu lugar e será sempre, por muito que façamos, um lugar amplo e largo.” Agora, se pensarmos coletivamente que as responsabilidades são de todos, como se fossem iguais todos, então as responsabilidades ficarão de ninguém. E refiro-me a responsabilidades para mudar esta situação. E, portanto, eu acho que o Grupo Municipal do Partido Socialista ... concordando, aliás, com o que disse o membro da Assembleia Municipal Miguel Oliveira, quanto à conveniência de um relatório, para que saibamos mais e de uma forma mais clara, para que na futura reunião da Assembleia Municipal dedicada ao debate do Estado do Concelho, este seja, segundo a nossa proposta, um dos dois temas centrais. Haverá outro que referirei adiante. Temos mesmo de fazer diferente e acredito que o Município, eventualmente até através da criação de uma estrutura que possa proceder à gestão coletiva de património, possa ter aqui um outro papel. Eventualmente, Sr. Presidente, fazendo por adquirir mais terrenos florestais e fazendo por protocolar com os privados, mediante uma remuneração justa... isto é possível e acredito que será mesmo a solução para contribuirmos muito aqui, fazermos a gestão com outras atividades económicas ou pelo menos com outras espécies, aquela que é a propriedade de muitas pessoas que, ou não podem, ou não querem fazer, de facto, o aproveitamento dos seus terrenos. E lembramos sempre que fiscalizar é vital, alertar é vital! Estou sensível, naturalmente, às dificuldades que existem. Muitas vezes as pessoas ao exercer os seus direitos o Estado também não tem a capacidade de responder em tempo útil, de forma que as coimas sejam aplicadas e a fiscalização, efetivamente, seja exercida, mas também temos mesmo de querer fazê-la e não hesitar e não olhar para o lado em nenhuma situação, para que não tenhamos de voltar a lamentar algo deste tamanho ou algo muito pior no futuro, como há, se não me engano, 8 anos atrás tivemos a ocasião de lamentar algo quase parecido com o que vivemos agora. Muito obrigado.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Srs. Deputados, mais alguma intervenção quanto à apresentação deste voto de louvor e de solidariedade? Não. Então vamos votar. E eu pergunto se alguém vota contra? Se alguém se abstém? Portanto, o voto de solidariedade e de louvor foi **aprovado por unanimidade** por esta Assembleia Municipal.-----

-----Continuando, o Senhor Presidente da Assembleia disse o seguinte:-----

-----A Mesa tem um comunicado a fazer, nos trabalhos preparatórios desta Assembleia, sugerimos e partilhámos com o Executivo Camarário que os dois primeiros pontos da ordem de trabalhos que dizem respeito à apresentação e votação de uma proposta para voto de pesar por dois distintos cidadãos de Águeda, sugerimos que os mesmos fossem introduzidos nesta fase e, de alguma forma, apresentados por esta Mesa e que, certamente, todos vão sufragar, mas por uma questão de poder ser algo de todos. O Sr. Presidente, deu-me o seu assentimento e a sua palavra no sentido favorável, porque também achava que seria adequado e, então, a Mesa tem para apresentar, dois votos de pesar. No início dos trabalhos desta Assembleia, sugeri que fosse remetido aos líderes dos Grupos Municipais o texto que respeita a ambos os votos de pesar. Ainda assim, julgo que pela singularidade eu iria lê-los, entretanto, daria a palavra para as intervenções que queiram fazer e depois colocava à votação cada um deles e poderíamos seguir no demais.-----

-----**VOTOS DE PESAR**-----

-----«Voto de pesar, pelo falecimento da Exma. Sra. Joana Marques Vidal, ex-Procuradora-Geral da República.-----

-----Foi com profundo pesar que se tomou conhecimento do falecimento da morte de Joana Marques Vidal, ex-Procuradora-Geral da República. -----

-----Joana Marques Vidal era uma pessoa de trato simples, atenta, sempre presente e próxima das suas gentes e da comunidade aguedense, denotando um espírito generoso e uma visão de futuro que jamais serão esquecidos.-----

-----Com raízes em Águeda, Joana Marques Vidal desempenhou o cargo de Procuradora-Geral da República durante seis anos, de 2012 a 2018, e em outubro de 2018 foi agraciada com a Grande Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo.-----

-----Reconhecida pelo seu compromisso inabalável com a justiça e a ética profissional, a sua carreira foi marcada pela seriedade, integridade e uma profunda dedicação ao serviço público.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Além das suas competências técnicas, era admirada pela empatia e sensibilidade, deixa-nos desta forma um legado de perseverança e justiça e uma marca indelével no sistema judicial e na nossa sociedade. -----

-----Lamenta-se profundamente a perda desta figura ímpar da nossa sociedade e uma Magistrada de grande relevância, que ficará para sempre ligada ao Ministério Público, à sua história e legado, destacando as suas qualidades humanas e dinamismo, jurídico e social, bem como a sua notável trajetória como jurista, que dedicou a sua vida à causa pública e ao desenvolvimento da comunidade. -----

-----Assim, propõe-se que a Assembleia Municipal, reunida em plenário de 28 de setembro de 2024, preste a devida homenagem à sua memória e delibere no sentido de aprovar o presente voto de pesar pelo falecimento da Exma. Sra. Joana Marques Vidal, ex-Procuradora-Geral da República.»-----

-----É este o conteúdo do voto de pesar que aqui queríamos deliberar e aprovar nesta Assembleia. E eu começo por perguntar, no lançamento do mesmo, se alguém quer intervir? Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor? -----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, o Grupo Municipal do Partido Socialista, naturalmente, associa-se sublinhadamente a este voto de pesar, conforme teve ocasião de fazer à data do falecimento da Sra. Dra. Joana Marques Vidal a nível concelhio e a nível da sua direção nacional também, destacar que não só o percurso associativo, profissional, cívico foi muito destacado... aliás, penso não estar errado, terá sido uma das duas pessoas aguedenses que teve assento no Concelho de Estado do nosso país, mas também a forma como o fez! A forma ímpar como fez, a forma como marcou e se destacou onde esteve deixou uma marca e, portanto, naturalmente desde logo a sua família o meu camarada José Marques Vidal como todos saberão, seu irmão também o membro desta Assembleia Municipal Miguel Vidal Oliveira, seu familiar a nossa direta solidariedade mas, além disso e como forma, no fundo, de não só realçarmos este exemplo, além deste voto, além do luto municipal que foi em boa ocasião declarado, gostaríamos também de deixar referida a hipótese de vir a ser considerada a atribuição, a título oposto, de uma das nossas mais altas medalhas, a ver qual, ou quiçá mesmo, da chave da cidade, a título oposto e de forma a perpetuar o nome da Sra. Dra. Joana Marques Vidal, futuramente a atribuição do seu nome a uma rua ou uma praça da nossa cidade porque, de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

facto, é um daqueles exemplos de que todas as pessoas morrem, mas os bons exemplos não, como é o caso. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Sr. Deputado Miguel Oliveira também, por favor?-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----”Muito obrigado Sr. Presidente. Eu, naturalmente, esperava não intervir neste assunto. Este assunto é particularmente doloroso para as pessoas que eram mais próximas da Joanhina como, certamente, acontecerá em muitos outros casos e eu preferia não fazer esta intervenção. Não vou fazer nenhum elogio, para além daquele que consta, à minha prima mas sinto necessidade de retribuir a todos os que enviaram mensagens, a todos os que estiveram presentes, em particular quero agradecer a todos os membros do Executivo, aos muitos membros da Assembleia, Presidentes de Junta, autoridades civis que estiveram presentes e quiseram mostrar os seus pêsames, a sua solidariedade e, em particular, à União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas colaborou de forma a que o momento do funeral tivesse a menor perturbação possível, tanto para as pessoas que estavam a participar como para as pessoas que queriam fazer a sua vida normal e isso é de sublinhar. E também à comunicação social, à comunicação social que esteve presente, não foi intrusiva, não foi invasiva, não perturbou um momento que era de profunda dor para a maior parte das pessoas que ali estavam. E, portanto, a todos quero transmitir apenas este agradecimento que eu penso que será uma palavra partilhada, na generalidade, pelos membros da família que tenham a honra de ser parte. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Obviamente que o nosso Grupo Municipal, Juntos Partido Social Democrata, MPT nos juntamos neste voto pesar, não vou alongar muito, mas a Dra. Joana Marques Vidal para mim será sempre a Sra. Procuradora. Portanto, é uma imagem que eu guardo, guardarei uma figura ímpar, uma verticalidade rara nos dias de hoje e, obviamente que me custou vê-la afastada do cargo em que estava e para mim será sempre essa pessoa. Sra. Procuradora, associamos e obviamente foi uma grande perda para a Águeda, para o país e obviamente que a vamos recordar como tal. Tenho dito, Sr. Presidente.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Presidente, há alguma intervenção especial?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente, neste momento e isto surge no âmbito e na sequência das propostas que nós fizemos aprovar em devido tempo, até porque importava naquele momento o Município ter uma voz e ter uma palavra de enaltecimento da figura em parte da Dra. Joana Marques Vidal, dizer-lhe que fico muito satisfeito por podermos fazer aqui na Assembleia Municipal desta forma, e, naturalmente, apelo à unanimidade, que não vai ser preciso fazer esse apelo porque isso vai acontecer e deixa-me tremendamente satisfeito, porque acho que a nossa Procuradora merece, indiscutivelmente. E muito obrigado a todos."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, vamos então colocar a votação. Voto de pesar pelo falecimento da Exma. Sra. Joana Marques Vidal. Há algum voto contra? Alguém se abstém? Aprovação por unanimidade. Muito obrigado.-----

-----Continuando, então, nesta senda e como eu disse há pouco acho que foi implícito, aqueles dois pontos da ordem de trabalhos vão ser subtraídos e, portanto, faremos obviamente transcrever isso em ata, iremos seguir a mesma numeração mas vão ser subtraídos. -----

-----Seguidamente, vou também passar a ler a outra proposta de voto de pesar, que diz o seguinte: -----

-----«Voto de Pesar pelo falecimento de António Simões Estima, ex-Autarca do Município de Águeda.-----

-----Foi com profundo pesar que se tomou conhecimento do falecimento do ilustre cidadão aguedense António Simões Estima, no passado dia 27 de julho de 2024, com a idade de 98 anos.-----

-----António Estima nasceu em Valongo de Vouga a 2 de janeiro de 1926 e residia atualmente em Arrancada do Vouga, habilitado com o curso de Comércio da Escola Comercial e Industrial Madeira Pinto, atualmente Escola Secundária Marques Castilho, em Águeda, frequentou ainda o curso liceal do Colégio de São Bernardo, também em Águeda. -----

-----Enquanto funcionário público, ingressou em 1948 no quadro da Direção-Geral das Contribuições e Impostos, no Ministério das Finanças, onde se reformou em 1986 com a categoria de Chefe de Divisão dos Serviços de Prevenção e Fiscalização Tributária, tendo sido ao longo dos 38 anos de serviço, escrivão do Tribunal de Contencioso das Contribuições e Impostos em Lisboa. Igualmente perito de fiscalização tributária de primeira classe e técnico



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

orientador dos serviços de planeamento e coordenação da administração central, tendo feito parte do grupo de trabalho de estudo para a reforma dos serviços de fiscalização tributária.----

-----Dedicou-se à vida política, tendo sido Presidente da Junta de Freguesia em Valongo do Vouga em 1980 a 1982 e da respetiva Assembleia de Freguesia de 1983 a 1985. Em 1985, integrou a Comissão Política Concelhia do PPD-PSD de Águeda e foi Vereador da Câmara Municipal da Águeda nos anos de 1986 e 1987.-----

-----Em termos desportivos e sociais, também participou ativamente na vida da sua Freguesia e do seu Concelho, tendo sido eleito Presidente da Assembleia Geral da Associação Desportiva de Valonguense na época de 1983 a 1984 e Presidente da Direção da época seguinte. Foi Vice-Presidente da Direção da Casa do Povo e fez parte dos órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda, da Santa Casa da Misericórdia de Águeda e da Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Águeda.-----

-----Lamenta-se profundamente a perda desta figura ímpar da nossa sociedade, que ficará para sempre ligada ao Concelho de Águeda, à sua história e legado, destacando as suas qualidades humanas, dinamismo social e uma vida dedicada à causa pública e ao desenvolvimento da comunidade local.-----

-----Assim, propõe-se que a Assembleia Municipal, reunida hoje em plenário de 28 de setembro de 2024, preste a devida homenagem à sua memória e delibere no sentido de aprovar o presente voto de pesar pelo falecimento do Exmo. Sr. António Simões Estima, ex-Autarca e ilustre cidadão aguedense.»-----

-----Muito bem, este é o texto do propósito de voto de pesar. Srs. Deputados, há alguma intervenção? Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, para deixar registado que, naturalmente, o Grupo Municipal do Partido Socialista se associa a este voto de pesar. Esta perda empobrece o nosso Município e empobrece, particularmente, Arrancada do Vouga e a minha restante Freguesia de Valongo do Vouga. E permitam-me que além, naturalmente, da descrição que o Sr. Presidente teve a ocasião de ler, de registar a particularidade que teve com certeza para toda a população da minha Freguesia, mas atendendo eu à geração que sou, na ocasião em que tal aconteceu, de facto contribuiu muito para a minha própria formação da minha consciência e do conhecimento das minhas raízes. Portanto, na altura, a edição da obra do Ad Locum a Valongo do Vouga, que foi amplamente distribuída às famílias de Valongo do Vouga e que ainda muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

jovem tive a ocasião de ler e que foi um grande esforço e um ótimo registo que fica para a posteridade e, muitas vezes, as terras não têm estes registos de memória e isso prejudica num tempo de, por vezes, de identidades tão acesas. Esta também é uma identidade relevante, a nossa identidade local, as nossas raízes e, portanto, além de todos os outros, este foi um contributo importante e que prevalecerá além da vida deste nosso contrerrâneo que partiu e, portanto, pessoas assim que amam a sua terra e se dedicam a ela são sempre insubstituíveis e o Grupo Municipal do PS lamenta esta perda.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----”Muito obrigado Sr. Presidente. O Grupo Municipal do CDS congratula-se com a iniciativa do Sr. Presidente da Assembleia e subscreve inteiramente o voto e partilha também do sentimento aqui deixado pelo líder do Grupo Municipal do Partido Socialista, Paulo Tomaz. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”O nosso Grupo Municipal, obviamente, também se congratula com este voto. Sou muito novo para conhecer a sua obra, até porque a sua vida ativa, politicamente, eu ainda era uma jovem criança, mas a imagem que guardo dele é essencialmente das qualidades humanas e a vida social que tinha e dinamismo do ponto de vista associativo. Alguém sempre presente, que aparecia e quando ele partiu era alguém que eu via muitas vezes, até pela envolvimento que ele tinha e alguns amigos comuns que tinha, nomeadamente familiares. E obviamente nos associamos e enquanto social democrata particularmente, subscrevemos o mesmo. Tenho dito, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Presidente, também lhe dou a palavra.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”Sr. Presidente, tal e qual como na proposta anterior, fico muito contente por ver este tratamento dado nesta Assembleia. O Sr. António Simão Estima, é um ótimo exemplo de alguém que se dedicou à sua terra e ao seu Concelho e nestes momentos é importante nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

darmos este testemunho e sobretudo fazermos este tipo de registo para a posteridade porque acho que é justo e não devemos coibirmos de o fazer. Obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente da Câmara. Srs. Deputados, vamos votar a proposta do voto de pesar pelo falecimento de António Simões Estima. E questiono se alguém vota contra? Se alguém se abstém? Muito obrigado. Portanto, proposta aprovada **por unanimidade** desta Assembleia. -----

-----Continuando com os trabalhos desta Assembleia e ainda no período de antes da ordem do dia, questiono se mais alguma intervenção neste período? Faça favor, Sr. Deputado Rui Moreto . -----

-----**Rui Miguel Pires Moreto – CDS–PP:**-----

-----”Muito obrigado Sr. Presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes e quem nos assiste na Águeda TV. Vou tentar ser sucinto para que a minha bancada tenha também tempo para intervir. Coloco aqui algumas perguntas, alguns reconhecimentos e também alguns reparo / apelos, pedindo os respetivos esclarecimentos do Sr. Presidente da Câmara, que considero pertinentes para os nossos munícipes. Questiono se a reunião com o IAP sobre a declaração do impacto ambiental da ligação Águeda / Aveiro, conforme noticiado e previsto para esta semana ocorreu e qual o ponto de situação sobre o processo. Os trabalhos do IC2, foi anunciado que os trabalhos decorrem a todo vapor, qual é a perspetiva da sua conclusão? Como utilizador frequente daquele trajeto, valorizo a sua utilidade e a necessidade da sua conclusão. Ponto de situação... o timing de implementação previsto, sobre o projeto de atribuição privativa de domínio público para instalação, manutenção e exploração de 20 postos de carregamentos elétricos para veículos elétricos em todas as Freguesias, ideia que eu acho de muito valor, que vem em bom tempo e como utilizador até de viatura elétrica acho que a submultiplicação parece-me uma iniciativa muito válida por englobar todas as Freguesias. Uma palavra de apreço também por duas iniciativas pós-incêndios, que considero de valor, a intervenção inicial para a retenção das cinzas dos incêndios - pelo que percebo existia perigo de contaminação das águas - e a criação do GAVI, Gabinete de Apoio às Vítimas dos Incêndios, com a colaboração da Ordem dos Advogados e Ordens Veterinárias. Questiono como é que está a decorrer, se existem muitas solicitações, qual a capacidade de resposta. O gabinete em questão está a trabalhar de forma proactiva na identificação das necessidades ou numa postura de aguardar o pedido dos lesados? Se for este o caso, tem existido uma divulgação intensa e vasta deste serviço colocado ao dispor das populações? Por último, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

anúncio da ADRA relativo ao crédito da água pública gasta nos combates aos incêndios. Sendo uma justa e excelente notícia, sugiro o apelo às freguesias afetadas... vi, por exemplo, recentemente a publicação pela Junta de Préstimo e Macieira de Alcôba sobre essa iniciativa da ADRA e a Câmara Municipal de Águeda, juntamente com as Freguesias, com o esforço adicional na divulgação desta medida e apoio à sua efetivação junto da ADRA. Isto não poderia ser inserido no GAVI e no apoio logístico? É mais a essa situação, que de certo afetará positivamente muitos munícipes que defenderam os seus bens. Deixo aqui estas questões e reparos e apelava às respostas do Presidente da Câmara. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Rui Moreto. Sr. Deputado Gabriel Almeida, por favor?-----

-----**Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Cumprimento o Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Dr. Filipe Almeida, as Secretárias da Mesa, Sras. e Srs. Vereadores, e o Exmo. Sr. Presidente da Câmara, Jorge Almeida. Cumprimento também o público aqui presente e os que nos assistem pela Águeda TV e a todos os colegas. Em nome da bancada Juntos PPD/PSD.MPT, apresentamos as nossas condolências ao ilustre aguedense e ex-Presidente desta mesma Assembleia, ao Exmo. Sr. Comendador Augusto Gonçalves, homem de causas, que por infelicidade perde um descendente, Jorge Gonçalves. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Gabriel Almeida. Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor? -----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, neste período gostaríamos de abordar um tema que todos sabemos ser muito estruturante e muito preocupante e que gostaríamos também que na futura reunião da Assembleia Municipal relacionada com o debate do Estado do Concelho viesse a ser, em conjunto com a problemática da floresta e do reordenamento do território, um dos temas centrais. Todos temos o conhecimento e, particularmente, as nossas gentes têm vivido os constrangimentos cada vez mais frequentes na área da saúde. Todos temos o conhecimento e tivemos ocasião, aliás, quando uma delegação das várias forças políticas deste Município se deslocou ao Ministério da Saúde, ainda no anterior Governo, de ter sido também alertados para o facto de existir uma grande dificuldade de fixação de profissionais de saúde, muito particularmente médicos, no nosso Município. No passado já houve o encerramento permanente de Postos de Saúde com muito prejuízo das populações, muito particularmente -



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e são particular exemplo - os da União das Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão. E mais recentemente, e especialmente neste verão, tem sido cada vez mais frequente acontecer o encerramento das nossas urgências, além de dificuldades de resposta que se vão agudizando. Sabemos que esta é uma responsabilidade que é primordialmente do Governo e das entidades centrais, apesar de ter havido recentemente uma delegação de competências nesta área, mas sabemos também, conforme já referimos aqui no passado e daí a conveniência de abordarmos isto com mais tempo, numa próxima Assembleia Municipal sobre o Estado do Concelho, que além de obras físicas, que em alguns casos têm sido feitas pelo Município, é possível fazer mais. E gostaríamos de sublinhar estas mesmas propostas. Portanto, ao nível da fixação, muito especialmente de médicos, acreditamos que a Autarquia, preferencialmente até através da propriedade própria, deveria constituir casas de função que fossem disponibilizadas não gratuitamente, sim pagas, mas pagas a preço controlado pelos médicos. Que, eventualmente de forma transitória, pudessem ser atribuídos subsídios de habitação a médicos de fora. Subsídios de deslocação, eventualmente também a médicos que sejam de fora da nossa terra para melhor os conseguirmos atrair e fixar cá. Isto foi-nos dito ser possível também pela Sra. Ministra da altura, a constituição de uma unidade móvel que pudesse deslocar-se muito frequentemente as zonas mais desguarnecidas e uma unidade móvel que terá qualidade e instrumentos, não será apenas uma carrinha ou coisa semelhante e, conforme tem sido feito noutros Municípios, a contratação a título excecional e transitório / temporário de médicos, desde logo médicos reformados para apoio às populações. Portanto, estas soluções não solucionarão o problema, mas poderão contribuir muito e irmos um pouco mais além daquela que é a nossa estrita obrigação. E dentro disto, torna-se cada vez mais urgente o desenho e a implementação da Estratégia Municipal de Saúde, que já há muito tempo foi proposta pelo Partido Socialista em reunião de Câmara. Permitam-me a ironia, foi miraculosamente aprovada pelo Executivo, foi mesmo das poucas coisas de nossa proposta que passou em Câmara durante este mandato, mas ainda tarda em podermos ver uma proposta, podermos debatê-la e que ela veja a luz do dia e, portanto, gostaríamos mesmo e iremos propor que nessa futura reunião sobre o Estado do Concelho este seja um tema central. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais alguma inscrição no período antes da ordem do dia? Não? Muito bem. Sr. Presidente, algumas intervenções ainda que carecem de resposta?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”Muito obrigado. E naturalmente vou começar por responder ao Sr. Deputado Rui Moreto que fez um conjunto de questões que responderei com muito gosto. Efetivamente, esta semana, no dia 25, decorreu a tal reunião no terreno da comissão multidisciplinar para a avaliação do impacto ambiental do eixo rodoviário Águeda / Aveiro. Queria dizer-vos que o projeto foi entregue pronto e em condições, portanto, estamos a falar de concluir o projeto, na APA, durante o mês de março, estamos a aguardar a emissão da avaliação de impacto ambiental. A informação que tenho é que todas as entidades estiveram presentes, decorreu sem incidentes, não há questões de fundo no nosso Concelho, portanto, penso que é tudo tranquilo e a comissão fez mais este passo, agora aguardamos ansiosamente a emissão da avaliação de impacto ambiental, para aprovação do projeto formalmente, em Executivo, e depois vir aqui à Assembleia Municipal, nomeadamente a declaração de utilidade pública. E depois, imediatamente, lançarmos o concurso público para a obra. Portanto, há um documento absolutamente essencial que é a Avaliação de Impacto Ambiental que depois desencadeia tudo isto. Temos tudo pronto e eu diria que aguardamos ansiosamente que a Agência Portuguesa do Ambiente emita a tal avaliação de impacto ambiental.-----

-----Relativamente ao IC2, os trabalhos estão a decorrer muito bem, penso que foi noticiado e demos nota também de que o aterro já chegou acima. Penso que a maior contrariedade neste momento está por causa de uma passagem hidráulica que é pré-fabricada e que vai demorar, provavelmente, cerca de duas semanas a ser fornecida para depois se encerrar a estrada. Apontamos para que durante este mês de outubro haja condições para reabrir a estrada. E isso é, indiscutivelmente, muito bom. Volto a dizer, imaginem agora que não tinham sido necessários os tais cinco meses e meio para se começar. Penso que é o Saramago que diz, o tempo que passou, esse é que é muito, o tempo não passa depressa, o que passa depressa é o tempo que já passou, é exatamente isso. Mas, volto a dizer e faço esse parêntese, não há aqui nenhuma questão da parte técnica das Infraestruturas de Portugal, só que, efetivamente, o Código dos Contratos Públicos leva-nos para estes caminhos e uma estrada daquelas, continuo a dizer, tinha que ter uma solução muito mais ágil, muito mais rápida.-----

-----Quanto aos carregadores elétricos, estamos com o concurso feito, lembro que é uma iniciativa interessante do Município de Águeda. Em segundo lugar, lembrar que somos um dos primeiros Municípios no país a fazer isto, passarmos a ter em todas as Freguesias carregadores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

elétricos. Porquê? Porque o futuro é hoje e precisamos desta disseminação de carregadores elétricos para os veículos em todas as Freguesias. -----

-----Relativamente à questão das Águas do Carvoeiro, efetivamente, foi uma solicitação que fiz de imediato, aliás, queria aqui dizer, ninguém fechou água nenhuma durante o incêndio. E a ADRA também não fechou água nenhuma e, não passem essa informação, porque é absolutamente falsa. O que acontece é que toda a gente sabe que as nossas redes de distribuição domiciliária não estão todas preparadas para ter caminhões de bombeiros a receber água e não foi tanto isso até que aconteceu, aconteceu em alguns casos pontualmente mas, as pessoas com o cenário que se adivinhava, gastaram imensa água e, tudo o que pudesse ter uma mangueira que deitasse naturalmente que a usaram e muito bem. Houve falha, efetivamente, de água mas porque não houve capacidade de acudir a tanto consumo porque nessas zonas mais críticas, toda a gente, volto a dizer, socorreram-se de todos os recursos de água que tinham, nomeadamente também a água da rede, que foi das primeiras opções. Logo no início, contactámos a ADRA no sentido de termos aqui uma ação, porque percebemos que as pessoas gastaram inusitadamente água e eu próprio pude testemunhar que, com certeza, muitas pessoas iriam ter sérios problemas, até mesmo financeiros, porque gastaram muita água. A ADRA anuiu de imediato e numa reunião que tivemos aqui com os Presidentes de Junta para otimizar isto fizemos essa passagem de testemunho no sentido de passarmos para a Juntas de Freguesia a emissão das declarações que devem acompanhar os requerimentos das pessoas. Porque perante uma quantidade inusitada, à medida que vão chegando as faturas, as pessoas vão à Junta de Freguesia que passa a declaração a dizer: “Aquela pessoa esteve numa área do fogo” e a ADRA despacha isso favoravelmente no sentido de pagarem o mesmo valor mais ou menos do mês homólogo do ano passado. Qualquer coisa semelhante a isto, de modo a que as pessoas não sintam esse aumento.-----

-----Relativamente à ação que tivemos no Rio Vouga, na Ribeira da Lombarda e no Rio Mau que, como sabem, são afluentes do Rio Vouga e que estão a montante das captações do Carvoeiro, foi o mais imediato possível. Nós na terça-feira conseguimos iniciar os trabalhos, na quarta-feira, ainda de uma forma rudimentar, mas já tínhamos algumas coisas instaladas e, aquela chuva acrescida que veio, naqueles dias, uma boa parte daqueles resíduos já ficaram naquela malha que se está a instalar. Estamos a otimizar ainda mais, porque na próxima semana, prevê-se que haja mais uns dias com chuva, que poderá ser intensa e, eu diria que o que salta daqui é, primeiro, a noção da urgência, segundo, a perseverança ... eu posso-vos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dizer que algumas entidades começaram a dizer: “Mas vem aí chuva, nós não vamos ter tempo.” e o recado foi sempre, sempre, sempre: “Ok, podemos ficar pelo caminho, mas temos que ter a noção de que vamos tentar.” E estou muito contente por termos conseguido esse desiderato. Volto a dizer, há um financiamento para aqueles trabalhos e até são de pequenas montas, pela Agência Portuguesa do Ambiente, através do Fundo Ambiental, e nas reuniões que fizemos, ficou esclarecido que a dona da obra seria a Associação de Municípios do Carvoeiro, até porque é a titular das captações do Carvoeiro.-----

-----Relativamente ao Gabinete de Apoio às Vítimas dos Incêndios (GAVI), de Águeda, vou pedir à Sra. Vereadora para explicar, porque tem acompanhado e de forma muito dedicada esta situação. Mas desde já, tenho que realçar que fomos extraordinariamente proactivos, porque desde o primeiro momento que tivemos as nossas equipas na rua e no primeiríssimo momento, a encontrarmos soluções para as pessoas que tinham as suas habitações danificadas e isso era absolutamente fundamental. Em relação a essa questão da ADRA, naturalmente que já disse isso.-----

-----Relativamente ao Sr. Deputado Gabriel sobre o voto de pesar... eu lamento, afinal, um ex-Presidente desta Assembleia, que está em quarto lugar naquelas fotografias que ali estão e que está a passar por esta privação de perder um filho, acho que é aquilo que nenhum pai nunca na vida vai querer, a nossa solidariedade.-----

-----Relativamente ao Sr. Deputado Paulo Tomaz, dizer-lhe que estou completamente de acordo, eu acho que estes temas são todos eles importantes. Precisamos tomar medidas, e naturalmente de estender essas medidas, elas vão ter que ter apoio, nomeadamente, até de medidas estatais. Julgo que é uma boa prática para nós todos e mesmo para esta Assembleia, para sabermos e até adiantarmos soluções que saiam daqui mesmo de Águeda e que sejam partilhadas por todos e isso é muito bom.-----

-----Relativamente à questão dos médicos, as Unidades de Saúde, nomeadamente até com as USF modelo B que temos, como bem sabem, agora mais no nosso Concelho, estamos a conseguir ter uma capacidade de atender mais pessoas e, temos vindo a melhorar paulatinamente a situação, embora ainda não esteja como todos desejamos, e dar uma nota de que este mês que está a passar e o próximo mês, tenho informação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Aveiro de que a nossa urgência tem todos os horários cobertos e não haverá encerramento de urgências. Volto a dizer, porque algumas pessoas, sobretudo durante o mês de agosto, insistiram muito para fazerem uma série de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

reivindicações e eu diria que há algum barulho acrescido. Na reunião que tive com a Sra. Ministra da Saúde disse-o, e volto a dizer, que sentia que tinha o dever de lhe dar algum tempo, algumas semanas, alguns meses, porque percebi a vontade, percebi a determinação e achei que poderíamos chegar a este estado que temos agora e, portanto, termos a cobertura das urgências garantida. A única coisa que eu espero é que isto seja uma coisa duradoura e isso é que é importante. Relativamente à questão das unidades móveis, naturalmente são soluções que nós podemos ter, eu volto a dizer e a lembrar - os encerramentos das Unidades de Saúde da Serra devem-se, pura e simplesmente, à falta de pulso dos diversos Governos. Eu, aqui há uns tempos, pensei que tinha o assunto resolvido, mas depois, entretanto, o Sr. Presidente da Junta veio dar uma entrevista a dizer que tinha resolvido e eu tirei as mãos e, não sei se ele tem alguma coisa para dizer sobre isso. Porque eu pensei, sinceramente, que tinha isso resolvido, nomeadamente para a Unidade de Saúde de Belazaima. Mas queria dizer que nós temos Unidades de Saúde físicas com condições para poder receber médicos, não precisamos de mandar um carro às Freguesias porque nós temos lá as Unidades de Saúde. Eu, por exemplo, se olhar aqui para o Préstimo, que conheço perfeitamente a Unidade de Saúde, é só dizer-nos que o médico e o enfermeiro vem que a porta abre-se com toda a qualidade. Certo? Uma Unidade de Saúde que até conseguimos lá ter aquecimento para o inverno e até um ventilador para o verão, não precisamos ter um carro na rua. E eu acho que é extraordinariamente fácil a equipa que se desloca numa viatura a dizer que é uma unidade de móvel, deslocar-se numa outra viatura mais simples e ir a uma Unidade de Saúde. Portanto, assim queiram quem nos governa e estamos cá para isso. Já as casas de função, há uns dias numa reunião de Câmara tive o cuidado de dizer, inventando que isso é um benefício para um funcionário público. A Câmara Municipal, como bem sabem, pelos vistos não pode sequer, de acordo com o entendimento de algumas pessoas do Partido Socialista, não pode sequer pagar o jantar de Natal aos funcionários da Câmara, como sempre se fez. E, tanto que nos fizeram uma denúncia no Tribunal de Contas, nesse âmbito, por a Câmara ter atribuído essa situação aos nossos funcionários da Câmara, coisa que, volto a dizer e repito, sempre, sempre, sempre se fez. Estarmos a atribuir um benefício dessa natureza a um médico, a um funcionário público, parece-me a mim que é bem pior e mais complicado. É um benefício muito acima de um simples almoço, de um simples jantar ou de um simples cabaz que se possa dar aos funcionários da Autarquia, como é prática em todas as Autarquias em todos os sítios. Mas, queria voltar a dizer que não me parece que seja esse o caminho e volto a dizer também, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

há falta de médicos em Portugal. Há muitos mais médicos em Portugal hoje do que havia há 10 anos, ou há 20, não há falta de médicos em Portugal e, as soluções têm que ser encontradas de outra maneira numa função que é do Estado. Já agora uma outra nota: uma Câmara Municipal contratar um médico para ir para um Centro de Saúde não é possível. Seria para dar consultas privadas. Aliás, nunca na minha vida, nenhum Governo nos veio dizer que havia falta de dinheiro para contratar médicos. Não é uma questão de falta de dinheiro, ou então vamos aqui abrir algo que é uma Caixa de Pandora, vamos começar a ver qual é o Município que dá mais. E a minha pergunta é nós com certeza não seremos dos que temos menos capacidade, mas lembro-me perfeitamente que haverá muitos Municípios neste país que terão muito menos capacidade que Águeda, em termos financeiros. Vamos começar a licitar a ver quem é que dá mais para fixar os médicos? Eu tenho uma visão conjunta do território e se quero o melhor para a minha terra, também quero o melhor para o meu país e acho que temos todos que ser responsáveis nestas matérias. Desculpem, mas temos que ser. Não quis ser mais nada do que isso, mas é uma reflexão. Acho que é o Governo que tem que tomar medidas, é uma competência que é em absoluto do Governo e volto a dizer, a pior coisa que podemos começar a defender é que sejam os Municípios a começar a implementar medidas que não podem passar, atenção ao quadro legal, a forma como funciona o acesso aos ficheiros e essas coisas, não pode ser mais que uma consulta privada. Eu penso que as pessoas que precisam mesmo do Serviço Nacional de Saúde plenamente a funcionar, e acho que devemos todos lutar por isso. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Câmara Municipal, eu inicialmente estava a ouvi-lo e pensei que quando disse que concordava com muito, concordava mesmo. Mas depois chego à conclusão, no final, que nada do que propusemos vai avançar. É a conclusão que tiro de tudo, permita-me a expressão, embrulhou na sua resposta. Portanto, quanto à problemática de haver qualquer tipo de movimentação do Município quanto à facilitação, ao incentivo, à disponibilização na área da habitação ou das deslocações dos profissionais de saúde, tal está legalmente estudado? É só uma opinião sua à vista, à primeira vista, ao primeiro pensamento ou pediu à equipa jurídica que fizesse um pensamento sobre isto? Algum dia propôs algo semelhante ao Ministério? Junto de alguma entidade pública, estatal, central, referiu a estes temas? Consta-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

me que outros Municípios têm algumas medidas desta índole. Falou com eles? Tentou ver os regulamentos em que isto se baseia? Quanto a outras coisas que referiu as pessoas que naturalmente tiveram a ocasião de assinalar algumas práticas desta Autarquia poderão, naturalmente, falar por si em sede própria. Mas não misturemos aquilo que possa ser feito mediante regulamentos, mediante pareceres prévios daquilo que são outras práticas, muitas vezes não alicerçadas em documentação, em regulamentação, em coisas que sejam mais claras, desde logo para o Tribunal de Contas que há de pronunciar-se e há de saber mais sobre o tema que trata do que eu mesmo. Quanto ao que deixou no ar, ao que referiu, que não compreendi com toda a franqueza ou então, se compreendi, não quero compreender porque é grave. A Junta da União de Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão é liderada pelo Partido Socialista e penso não estar mal informado quanto ao seguinte: numa altura em que foram feitas diligências por este Município, aliás o Sr. Presidente, recorde-me bem, de ter-se até recusado a avançar com a delegação de competências, caso não fosse reaberto, não fosse contemplado um daqueles Postos de Saúde, aquela Junta de Freguesia tanto quanto é do meu conhecimento fez-me uma exposição formal ao Ministério. Segundo penso ser do meu conhecimento, essa Freguesia recebeu na altura uma informação, bom... desculpe, o Governo na altura era do PS, agora é do PSD, foi a informação que recebeu, de que esse posto iria ser aberto a breve trecho. O que é que significa tirou as mãos? O que é que significa o Presidente da Câmara dizer: “Eu depois quando soube isso... quer dizer, a pessoa comentou à comunicação social porque foi perguntado e o que é que aconteceu? Porque é que tirou as mãos? Qual é o problema? Qual foi o crime que o responsável daquela Autarquia fez? Na medida em que, tanto quanto sei, fez diligências junto do Ministério, que lhe foram respondidas, depois também, como sabe, o Governo foi trocado, caiu pelas circunstâncias que conhecemos. Estamos aqui agora. O que é que significa tirou as mãos? Não fez mais diligências? Disse à tutela que não queria? Deixou de fazer pressão? Qual foi a sua última pressão nesse sentido? Não compreendi o que significa tirou as mãos. Significa que estava a estabelecer diligências, viu uma notícia no jornal a dizer: O Sr. Presidente da Junta daquela União de Freguesias, diz que o Ministério o informou que vai abrir e tirou as mãos. Isso não prejudica o PS, isso prejudica os fregueses naquelas três Freguesias unidas. Acho que seria importante poder explicar o que é que significa. Quanto às propostas que dissemos, mais do que pensar sobre unidade móvel, porque já no passado isto foi proposto... aliás, nessa altura o Sr. Presidente, recusou essa hipótese. Quanto à possível interação entre médicos contratados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

pelo Município ou pagos pelo Município para funcionarem, seja num atendimento integrado ou não no SNS, há pareceres? Há diligências nesse sentido junto da tutela? Há e-mails nesse sentido junto da tutela? Está negado pela tutela ou é o seu palpite, Sr. Presidente, com todo respeito? Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Sr. Deputado de Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Sr. Deputado Paulo Tomaz, caro colega, esta questão vai diretamente para si. A questão é a seguinte: o Partido Socialista esteve no Governo, nas últimas décadas, grande parte do tempo e dos anos e, nesta medida em concreto, obviamente não pode ser assacado ao PSD que chegou lá agora, a grande parte da responsabilidade. Tem a responsabilidade de o resolver a partir de agora, mas a pergunta que eu lhe faço é pertinente e objetiva. O Sr. Deputado, ao defender aqui que a Câmara ou o Município ou os Municípios deverão tomar medidas no sentido de se substituir o Estado Central, o senhor está a desistir daquilo que é o Serviço Nacional de Saúde neste momento? Está-me a dizer que o Partido Socialista desiste daquilo que é a base do Serviço Nacional de Saúde, que é promover junto dos cidadãos serviços básicos de saúde e não serem as Autarquias a fazê-lo. Portanto, eu pergunto-lhe, efetivamente, se isto é algo que se vende e com o que concorda. Porque não é com médicos reformados, com soluções que são transitórias e depois de repente passam a ser soluções... porque isto é muito simples. Quando nós nos desenrascamos ... há um parafuso que parte e colocamos lá um arame, até o arame voltar a partir, o português tem uma teoria espetacular, que é não voltar a trocar o arame! enquanto ele não partiu e está resolvido. E aqui o que nós estamos a fazer, é o que queremos fazer, é não atacar o problema na base e quase que substituir o Governo Central, as Câmaras começam a resolver o programa que não é delas, entretanto, vão criando outras, as pessoas habituam-se, isto é normal, toda a gente desiste. Portanto, Sr. Deputado, eu gostava que me dissesse se o Partido Socialista, obviamente, desiste do Serviço Nacional de Saúde conforme ele está pensado e desiste de colocar médicos e se num próximo programa eleitoral, essa é uma das medidas do Partido Socialista que é abdicar daquilo que é o Serviço Nacional de Saúde... e volto a dizer, é obrigação do Estado Central promover junto dos cidadãos e dar cuidados de saúde, é assim há muitos anos, obviamente. Agora a questão aqui é muito mais pertinente existe outro tipo de interesse instalado e sabemos perfeitamente quando o serviço público falha, o privado avança.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Perdoem-me, não é esse o caminho. Há muitas coisas que hoje adquirimos como um direito. Só temos direitos, direitos, direitos, direitos... e os deveres vão se esquecendo. E, perdoem-me, é dever do Governo, é dever do Poder Central continuar a lutar por isto. E, Sr. Presidente, não desista desta questão, porque no dia em que nós começarmos a fazer leilões de médicos, leilões de abrir concursos, a ver quem paga mais para termos médicos nas nossas populações, tudo isto desmorona e, certamente, estaremos a fazer a vontade de alguém, menos ao povo. Seja resiliente e quem está sentado, os deputados que nós elegemos, junto deles, promovamos com a nossa resiliência que nos caracteriza, como têm feito, que eu sei que têm feito, temos que ter médicos e tem que ser o Governo a colocá-los cá. No dia em que o Governo desistir disso, que desista para todos e crie medidas iguais para todos! Não é nós fazemos de uma maneira, outros fazem de outra e, de repente, estamos todos a desenrascar de uma forma que não defende ninguém a não ser um coletivo de interesses que não são aqueles que, digamos, nós cidadãos que pagamos os nossos impostos queremos. Por isso, Sr. Deputado Paulo Tomaz, se me puder responder se o Partido Socialista pensa que isto é uma solução e desiste daquilo que está feito, pensado e montado, se é mais um desenrasco como tantos outros que temos vindo a assistir ao longo dos sucessivos Governos socialistas que nada resolveram e só foram desenrascando, desenrascando, desenrascando e depois chegamos a estas situações cíclicas de tempos a tempos. Pronto, é esta a minha visão.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Sr. Deputado Paulo Tomaz. Só para lhe dar nota é que o tempo começa a ficar curto.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, quanto ao tempo, gostaria também que tivesse em atenção que, eventualmente, está descontado tempo relativo aos votos de pesar. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Não.-----

-----**Deputado Paulo Tomaz:** Não. Muito bem, então serei muito breve. Naturalmente este é um período que se dedica muito especialmente a dirigir-se perguntas ao Executivo e aguardo com expectativa as respostas do Sr. Presidente da Câmara às questões que coloquei mas, com toda a cordialidade democrática, responderei a este desafio. Considero brutalmente demagógico, Sr. Deputado Humberto Moreira, porque o histórico do Partido Socialista a nível nacional é conhecido, é visto qual foi o investimento feito neste último Governo, é visto também quem é que aposta na sua privatização, quem é que aposta no seu desmantelamento, é visto também as medidas que estão em jogo neste momento. E, naturalmente, o Partido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Socialista de Águeda não é a direção nacional do partido e, portanto, quando me fala sobre o que o Partido Socialista colocará nas futuras eleições nacionais, pois, havemos de contribuir e contribuir tanto quanto possa, mas garanto que o povo sabe bem que se há partido que não desistiu do Serviço Nacional de Saúde é o Partido Socialista. Conforme tive ocasião, noutras ocasiões e muito recentemente, de afirmar publicamente, esta é uma responsabilidade partilhada por vários Governos, esta é uma culpa que não é primordialmente da Câmara Municipal, ou não é da Câmara Municipal, mas em que podemos fazer mais. E as pessoas querem mesmo que desenrasquem, as pessoas querem mesmo apoio. Sabe quem é que concorda com a sua posição de não se ir minimamente além daquela que é a obrigação Autárquica e tudo que seja atribuição central, obrigar-se o Estado Central mesmo quando ele não dá resposta? É o Partido Comunista Português. O Partido Comunista Português, das suas Autarquias que ainda tem no sul deste país, diz exatamente o que o Senhor Deputado Humberto Moreira diz. E digam também às pessoas de Águeda que tendo a Câmara recursos não faz um pouco mais que é para não prejudicar as pessoas, sabe Deus, de outros Municípios, em que muitas desses Municípios têm já medidas semelhantes às que eu disse. E nessa futura Assembleia Municipal que teremos, falaremos sobre isso, de forma muito concreta, designadamente sobre as unidades tipo C, que eu não sei tudo tecnicamente e irei estudá-las. Irei esclarecer muito bem que muitas das medidas que eu disse e outras nós podemos fazê-las. Portanto, estas perguntas dirigidas ao Partido Socialista, como se quiséssemos desistir do SNS, primeiro não passam, porque a população conhece o que o Partido Socialista fez. E o Partido Socialista tem, com certeza, vários defeitos de sua governação. Tem, com certeza. Todos os partidos têm. Mas desapostar no SNS não é, de certeza, um deles. E, portanto, o povo não acredita naquilo que disse. E em segundo lugar, o povo fica a saber que, por uma questão retórica, nós não queremos ir além da nossa estrita competência, nós não queremos estudar hipóteses, nós não queremos pedir pareceres, nós não queremos dialogar com a tutela sobre essas hipóteses porque, quem sabe, podemos estar a competir com outros Municípios. Porque não é exatamente o que fazemos quando fazemos um parque empresarial. Não é exatamente o que fazemos quando damos determinados incentivos ou quando abdicamos, por exemplo, de determinadas percentagens de hipóteses a que temos direito. Não é essa realmente a natureza de uma Autarquia. Não é lutar pelos direitos dos seus cidadãos, é lutar pelos direitos dos cidadãos das outras Autarquias. Explique isso à população. E o PSD que o explique. “-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Humberto Moreira, faça o favor. -----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Sr. Deputado, vai-me desculpar. A sua resposta, obviamente, foi inconclusiva, porque o resultado destes anos todos de governação perante o Serviço Nacional de Saúde estão à vista. Não sou eu que os mostro, é o estado em que ela está neste momento. Portanto, a culpa não é estritamente do Partido Socialista, é dos últimos 20 anos / 30 anos, mas quem lá esteve a maior parte do tempo foram os senhores. Portanto, todos temos uma cota parte? É verdade, somos políticos e somos chamados à responsabilidade. Agora, o que a Câmara está a fazer não é desistir, o que a Autarquia está a fazer. Não é dizer que não toma medidas. A Autarquia tem uma preocupação e a preocupação é ter soluções sustentadas. Que não sejam sustentadas em castelos de cartas. Porque é essa a mentalidade que nos traz aqui hoje, é nos últimos 50 anos vivermos assentes em soluções e desenrasque e hoje temos a floresta que conhecemos, temos o Serviço Nacional de Saúde que conhecemos, temos uma série de problemáticas que são pelo desenrasque. E eu não me revejo nesta política. Nem eu, nem os meus colegas e, provavelmente, nem nenhum de nós. E passamos muito tempo a discutir aquilo que é a parte política e não vamos para a parte técnica. E, sinceramente, o resultado está à vista, Sr. Deputado. E não sou eu que o digo, é aquilo que eu comprovo quando vou ao Centro de Saúde. Por isso, conto com a Autarquia, obviamente, conforme temos contado nos últimos anos, com o excelente trabalho que tem sido feito e naquilo que se pode substituir, tem-se substituído. Agora, comparar o investimento de um parque empresarial em que somos concorrentes numa determinada área com partes, ou seja, saúde e educação, não me parece de bom tom e não é mesclável, Sr. Deputado, para mim. Por isso, tenho dito."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente. Esta conversa que aqui tivemos, este debate, é um debate interessante, esclarecedor. Penso que deveria estar reservado para o debate do Estado do Município, mas já aqui fomos tendo, ao fim e ao cabo, um aperitivo daquilo que poderá ser. E como no fundo aqui acabaram por estar a ser discutidas questões que têm uma raiz ideológica, eu sinto-me obrigado aqui a dizer que não perfilho nem da visão de uns, nem da visão dos outros. E tal como no sistema de ensino, no sistema de saúde, a visão que nós perfilhamos, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que o centro do sistema é o utente. Não é o profissional de educação, não é o profissional de saúde, como agora se chama aos médicos. É o utente que importa. E a razão de ser de estarmos aqui também não é o Deputado Municipal, o Exmo. Sr. Vereador, é o Munícipe. Nós temos de utilizar meios, todos os que legalmente dispomos, de forma eficaz para acorrer aos Municípes, porque são eles o centro da nossa ação. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais alguma intervenção antes de dar a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. Não? Sr. Presidente da Câmara, faça favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”Sr. Presidente, muito rapidamente e, Sr. Deputado, só para dizer duas ou três coisas muito simples. A sério que me considero um acérrimo defensor do Serviço Nacional de Saúde. Acho que foi a maior construção que se fez no pós 25 de Abril. Eu tenho mais de duas décadas num serviço de urgência e uma das coisas que mais me maravilha no nosso sistema e que não são todos assim, é que o utente, o cidadão que precisa de recorrer a um serviço de urgência não tem, em momento nenhum, antes de lhe prestarem cuidados, perguntarem-lhe quem é que vai pagar e fazer disso condição. E, portanto, este serviço público, que presta este serviço no sentido de que possas ou não possas, ou podemos vir a avaliar depois como é que as coisas estão, mas neste momento ninguém te pergunta rigorosamente nada, é uma coisa que nós devemos todos defender com unhas e dentes. Certo? Mas devemos mesmo. E há uma coisa que nós só conseguiremos fazer isto se o Estado nos garantir tal coisa, porque é uma competência absoluta e estrita do Estado. Também tenho conhecimento suficiente para dizer o seguinte, eu não posso contratar um médico particular para um serviço da Autarquia e achar que ele vai fazer um trabalho, por exemplo, num serviço de urgência do hospital porque, pura e simplesmente, não tem acesso sequer ao sistema, quanto mais ir para a secretária, para o gabinete de atendimento dentro da urgência. Portanto, não vamos por aí, porque isso não pode ser de maneira nenhuma. Nós precisamos de um serviço público, pago com dinheiros públicos e uma porta aberta para um serviço público para prestar aos cidadãos. E volto a dizer... tudo isto que nós andamos aqui a girar muda logo de conversa quando deixarmos de pôr no centro do universo os médicos, os enfermeiros, outros profissionais e passamos a pôr os utentes. Afinal de contas, os médicos existem para quê? Para servir os utentes, penso eu. O Serviço Nacional de Saúde existe para quê? Para servir os utentes. Para servir o nosso povo. E o nosso povo são todos. Mas mesmo todos. Esta questão de estarmos a dizer que temos que estar aqui a encetar como que um leilão, a ver quem é que dá mais, para ver para onde é que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vêm os poucos médicos que existem, não me parece que seja o caminho que nós temos que fazer. Nenhum de nós pode e deve defender uma coisa dessas. Repare numa coisa, eu procuro e desde já vou lhe dizer uma coisa muito simples e enalteço, a facilidade que tenho de falar com esta Ministra da Saúde que, curiosamente, também já tinha essa facilidade com o anterior Ministro da Saúde. E tanto num momento como no outro percebi que, cada um pelo seu caminho, com toda a certeza... existe a intenção de preservarem o Serviço Nacional de Saúde. Eu não vou ser um problema nesse caminho. Mais, disse aqui que entendi que depois da primeira reunião que tive com a Sra. Ministra, que senti que tinha a obrigação de lhe dar algum tempo e por isso é que, conforme até me chegaram a acusar, não estive presente numas coisas feitas aí meias ad hoc, que não tinham outro interesse que não fosse pressionar, mas pressionar, todos nós percebemos que muitas vezes temos que ter condição para tal. Disse-o, e espero que o tenham ouvido, que me garantiram. O mês de setembro já decorreu sem problemas, e que no mês de outubro temos os horários garantidos, todos. E depois terminei com um desejo, espero que isto seja duradouro e que seja para ficar. Até porque depois disso terminado, quando nós conseguirmos termos esta cobertura toda, há aqui um outro caminho que deve passar por esse pensamento estratégico que todos nós devemos ter de que, afinal de contas, os nossos serviços de saúde e, nomeadamente o nosso hospital, o que é que ele pode ser mais? Porque eu acho que é o que pode ser muito mais. Para que não fique dúvida, aquilo que eu disse relativamente à Unidade de Saúde de Belazaima do Chão. Eu fiz condição para assinar o acordo, o contrato de descentralização e disse-o claramente ao Sr. Ministro e já agora ficam a saber que assinei esse contrato de descentralização porque não concordo completamente com ele... não vale a pena estarmos a dizer que não dá competências nenhuma ao Município. Aliás, há um conjunto de competências, nomeadamente para os assistentes operacionais, que passaram para o Município, que pura e simplesmente não devia ter havido essa diferenciação. Se os médicos, os enfermeiros - e muito bem! - não passam, os outros trabalhadores das Unidades de Saúde também não deviam passar. Não percebo esta discriminação. Não percebi esta discriminação de quem pensou na lei. Os Municípios pagarem a luz, a água, fazerem umas obras rápidas, estamos completamente de acordo. Aliás, o Município de Águeda é um exemplo maior porque antes de ter recebido essas competências, já o fazia. Uma das coisas que nós fizemos e temos vindo a fazer, no sentido de tornar mais apetecível fixar também técnicos em Águeda, foi criarmos condições nas nossas Unidades de Saúde, torná-las apelativas para que eles possam ficar. E



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nisso fomos pioneiros, não tenham dúvidas nenhuma. Nós praticamente já não temos obras do PRR, vamos ter neste âmbito apenas e só a Unidade de Saúde de Barrô, porque todas as outras já fizemos, já as tínhamos feitas. E, temos dado esse exemplo. Agora, aquilo que eu fiz foi, que só assino o processo de descentralização se voltarem a colocar médico na Unidade de Saúde de Belazaima. E, muito sinceramente, Sr. Deputado, garanto que estava absolutamente convencido que tinha apanhado o Governo no momento certo. E fiquei tranquilo por uma razão muito simples, o Sr. Presidente da Junta vai usar, por iniciativa própria, uma reunião a dizer que de acordo com as diligências que tinha feito, lembro-me perfeitamente, dia e de noite, por trás, por frente, não sei como, por aquelas coisas todas, que tinha a garantia absoluta de que a Unidade de Saúde iria ser reaberta. Ele disse isso, sem dúvida nenhuma. A partir daí assinei. Olhe, perdi o momento-chave de ter garantido que, efetivamente, não. Tinha a garantia do próprio Presidente da Junta, e como o senhor bem diz, a Autarquia gerida pelo partido do Governo garantiu, na primeira página de um jornal e a falar na primeira pessoa de que estava. Afinal de contas, a certeza que lhe deram, faltaram-lhe. O Sr. Presidente da Junta, faltaram-lhe com toda a certeza, porque o senhor quando teve conhecimento disso tinha a certeza absoluta, e teve o cuidado de explicar muito bem na tal entrevista o que é que tinha feito, as suas diligências, tudo isso e eu fiquei sinceramente, naquele momento, tranquilo. Eu percebo agora que não devia ter acreditado, mas podemos voltar à luta por essa matéria, relativamente a isso. Agora, volto a dizer-lhe, o Serviço Nacional de Saúde, eu acho que merece o maior esforço de todos nós e, sobretudo, não entramos por caminhos... porque no momento em que o Serviço Nacional de Saúde só servir para Águeda, não é o Serviço Nacional de Saúde. E eu defendo com unhas e dentes o Serviço Nacional de Saúde. Já agora, Sr. Presidente, queria pedir à Sra. Vereadora que acabasse aquela intervenção relativamente ao Gabinete de Apoio às Vítimas de Incêndio. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Sra. Vereadora, por favor.-----

-----**Marlene Domingues Gaio – Vereadora:** -----

-----“Muito boa tarde a todos e a todas. Só complementar a informação que o Sr. Presidente deu, que na realidade desde o primeiro dia eu própria constitui uma destas equipas. A nossa prioridade máxima foi que naqueles primeiros dias as pessoas que ficaram desalojadas tivessem solução habitacional, naturalmente, logo nesse mesmo dia e também que tivessem acesso a alimentação, às roupas e àqueles que eram os cuidados primários e de saúde que também conseguimos agilizar. Posto isto, na quarta-feira de manhã reunimos a nossa equipa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de serviço de atendimento e acompanhamento social e, embora formalmente ainda não estivesse criado este gabinete, o que fizemos foi constituir equipas para a partir desse dia irem a estas zonas mais afetadas do nosso território e começarem a fazer o levantamento das necessidades das pessoas que foram afetadas por este flagelo. A partir daí, começámos a contactar também a delegação de advogados, porque percebemos que algumas pessoas tinham necessidade de apoio jurídico, nomeadamente no que respeita às participações de seguro e que é uma questão que, segundo a CCDR, já nos informou em reunião realizada esta semana com todos os Municípios afetados, vai ser uma das questões a que estarão atentos, até para não acontecer aquilo que aconteceu na situação de Pedrogão e também nos transmitiram que gostariam de agilizar, ou que a intenção é agilizar estes apoios. O que nos pediram de forma muito preeminente foi a sinalização das habitações permanentes total e parcialmente destruídas, bem como das empresas. Até ao dia de quinta-feira nós tínhamos 15 habitações permanentes parcialmente destruídas e 10 habitações permanentes totalmente destruídas e 4 empresas. É claro que, diariamente, está uma equipa a fazer atendimento aqui no local, no horário de expediente da Câmara e, para além disso, estas equipas que constituímos e que hoje já contam com mais de 20 pessoas, estão diariamente no terreno a fazer o levantamento. Solicitámos também à fiscalização municipal, porque diariamente também anda na rua, que nos fizesse a sinalização das situações que fosse encontrando. Na semana passada ainda remetemos um e-mail às IPSS, com quem tive a oportunidade de reunir também na sexta-feira no âmbito do CLAS e voltei a reforçar este apelo, porque estão ali no território, são muitas vezes as entidades de primeira linha a quem as pessoas recorrem, bem como às Juntas de Freguesia e algumas, as dos territórios afetados, naturalmente, têm-nos feito chegar também essas sinalizações. Até ontem de manhã nós tínhamos 35 visitas domiciliárias - domiciliárias no sentido amplo, naturalmente - já realizadas aos locais, para ajudar também as pessoas a tirarem fotografias e a perceber aquilo que elas necessitam e que podemos ajudar também no âmbito do CLAS. No diploma que saiu ontem, já diz que nós podemos apoiar estas pessoas no âmbito dos apoios eventuais, para aquelas que são as necessidades mais urgentes e mais prementes. Tínhamos 40 atendimentos já agendados até quinta-feira e por isso sentimos necessidade de reforçar esta equipa que está aqui no local a atender. E, portanto, esclarecendo o Sr. Deputado, agradecendo a pergunta e naturalmente o elogio que nos fez pela criação deste gabinete, que é de todos e eu apelo também, porque nós temos um deadline até sexta-feira, dia 4, para participar as situações de que temos já



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

conhecimento e, portanto, todos somos poucos para ajudar, pelo menos nesta referenciação. E penso que quanto às questões que tinha colocado, está o esclarecimento dado. Estou, naturalmente, ao dispor para aquilo que entenderem. Só um esclarecimento final. Estas equipas são multidisciplinares, nós temos assistentes sociais e psicólogos para fazer também atendimento e acompanhamento das pessoas, para além do apoio jurídico, temos um técnico de florestal, um técnico agrícola e um veterinário para podermos, de facto, dar uma resposta multidisciplinar e ir ao encontro daquelas que são as necessidades e, sobretudo, as dúvidas destas pessoas que precisam naturalmente estar apoiadas nesta situação com a qual poucos sabem lidar. Muito obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sra. Vereadora. Julgo que concluímos assim o período antes da ordem do dia. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, se me permitisse, dava aqui uma nota e uma novidade. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Faz favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Dizer só que ontem no Diário da República saíram publicados um conjunto de apoios às vítimas dos incêndios, mas que na próxima segunda-feira o Presidente da República e o Primeiro-Ministro estarão em Sever do Vouga para fazer uma reunião de apresentação destas medidas. Espero que haja algumas novidades para além do que já saiu no Diário da República. Muito obrigado. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Deputado Paulo Tomaz, faça favor. -----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Câmara, esperemos que não tenha sido exatamente isto. Depois de ter apelado à conjugação de esforços de uma altura em que o Partido Socialista era Governo Nacional, duas Autarquias que não se sobrepõem: a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. Ambas junto do Governo fizeram diligências para que aquele posto abrisse. Ambas nesse mesmo dia terão sido informadas de que ele ia abrir. Uma ficou com ciúmes da outra ter falado publicamente e fez porque ele não abrisse. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Quer dizer alguma coisa, Sr. Presidente?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, sim, fica para a história, que então, sendo assim, quem é que enganou quem? É uma pergunta e penso que podemos dar o tempo, assim, de uma forma sucinta, para o Sr. Deputado Paulo Tomaz dizer. Foi o Governo do Partido Socialista que nos enganou? Pergunto.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Deputado Paulo Tomaz:** Qual era a pergunta? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Quem é que enganou quem? O senhor só tem que dizer sim ou não. Foi o Partido Socialista?-----

-----Não. Foi o Governo do Partido Socialista que nos enganou, então, aos dois. Muito obrigado. -----

-----Sr. Presidente, face à última intervenção do Sr. Deputado Paulo Tomaz, não há outra leitura que não seja de que tanto a Junta de Freguesia como a Câmara Municipal foram enganadas pelo Governo do Partido Socialista. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente.-----

-----Sr. Deputado Paulo Tomaz, quer fazer um protesto? Faça favor. -----

-----**Deputado Paulo Tomaz:** Sr. Presidente, eu tenho de objetar e fazer um protesto e chamar a atenção da Mesa que o Sr. Presidente da Câmara Municipal está neste momento a conduzir esta reunião e se é assim eu quero passar a ir às reuniões da Câmara e receber a “sanhinha” de Vereador também. Ok? Portanto, vou lá, passo eu também a participar nas decisões, a assumir a responsabilidade, atenção, naturalmente partilhando a responsabilidade e usufruindo da recompensação devida. Já que vamos fazer esta salada, eu também quero participar. Muito obrigado. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Deputado. Encerramos, então, o período de antes da ordem do dia. -----

-----Eu queria alertar esta Assembleia, provavelmente, já devia ter feito até no início dos trabalhos, mas sou uma pessoa confiante e estava convicto que as coisas iriam ter um novo tratamento. E, e nem só eu, o Sr. Presidente da Câmara também, temos um compromisso assumido às 18:30 de hoje, o aniversário dos 50 anos da Associação Empresarial e Industrial de Águeda. E outros mais. Eu e o Senhor Presidente sei que temos, porque já conversámos sobre isso os dois. Assumimos o compromisso, obviamente, não podemos defraudar quem espera por nós. Onde é que eu quero chegar com isto? Vamos ter que encerrar os trabalhos a uma determinada hora e não falta muito. Certamente vai ser difícil conseguimos concluir. Só queria alertar para isto. Entretanto, depois, no final iremos remarcar a nova data para concluir os pontos que ainda são bastantes. Vamos iniciar então o período de ordem do dia e, suprimidos, os dois primeiros pontos, ou seja, o 3.1 e o 3.2, iniciamos com o ponto 3.3. -----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----3.3 Designação do representante da Assembleia Municipal na CPCJ de Águeda, em substituição da Professora Cristina Maria da Silva Gomes Ramos, na sequência da cessação do mandato do triénio - 2021/2024, para o cargo de Comissário da CPCJ de Águeda; -----

-----Presidente da Assembleia: A Mesa da Assembleia tem conhecimento de que há consenso entre os Grupos Municipais para esta designação, portanto, será indicado pelo Grupo Municipal do PS. Nesta medida o Sr. Deputado Paulo Tomaz quer apresentar, por favor?-----

-----Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:-----

-----"Sr. Presidente, muito obrigado. Conforme teve a boa ocasião de referir, esta é uma matéria que tem sido consensualizada entre os partidos, com várias pessoas indicadas. A pessoa que saiu tinha sido indicada pelo Partido Socialista, que saudamos e reconhecemos o serviço que prestou. E o Partido Socialista, em consenso com os demais Grupos Municipais, indica a Sra. Dra. Rita Pereira, que é membro desta Assembleia Municipal, que é jurista, tem um percurso relevante, apesar da sua idade ainda muito jovem, na área da juventude e da infância necessariamente, porque parte da juventude assim se passa e, portanto, parece-nos que é a pessoa indicada para tal. Muito obrigado. "-----

-----Presidente da Assembleia: Muito obrigado, Sr. Deputado. A designação, então, da Dra. Rita, mas temos que submeter à votação de qualquer das formas. Portanto, pergunto se alguém vota contra? Se alguém se abstém? Aprovada por unanimidade a designação da Sra. Dra. Rita Pereira. Espero e desejo-lhe um excelente trabalho nesta Comissão de Proteção de Jovens. É um trabalho muito apreciado também por mim e, certamente, pelo Concelho e é muito importante para todos. Muito sucesso.-----

-----3.4 Tomada de conhecimento da deliberação de declarar a alteração por adaptação do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Águeda, por força da entrada em vigor do Plano de Gestão dos Riscos de Inundações (PGRI) do Vouga, Mondego e Lis, publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 63/2024, de 22 de abril;-----

-----Presidente da Assembleia: Sr. Presidente, tem a palavra.-----

-----Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida: -----

-----Sr. Presidente, a 22 de abril de 2024 foi publicado e por decisão do Conselho de Ministros, o novo Plano de Gestão dos Riscos de Inundações, nomeadamente da região hidrográfica do Vouga, do Mondego e Lis, portanto, Águeda é um Concelho que consta destes planos e com as alterações propostas, deriva da lei que temos de fazer a alteração do nosso Plano Diretor Municipal colocando todas as regras que este Plano de Gestão dos Riscos de Inundações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

implique. Eu não sei se é para votar, se é para dar conhecimento, mas para uma coisa ou para a outra é a aplicação da lei . Porque é obrigatório.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Não há votação. É tomada de conhecimento. -----

Presidente da Assembleia: Sr. Presidente? Terminou?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sim. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Srs. Deputados, alguma coisa? Podemos avançar? Muito obrigado. -----

-----**3.5 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Reconhecimento de Interesse Público para Instalação da Linha Mista a 60kv e Subestação do PEC-Águeda (Ligação à Linha Aérea de Alta Tensão do Teixo) no âmbito do Projeto PE+ Competitivo, ao abrigo do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), Componente 7, Investimento 1, Projeto de Investimento n.º 75, para Áreas de Acolhimento Empresarial de Nova Geração - Parque Empresarial do Casarão de Águeda;** -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, por favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente, tal como o referiu, trata-se do nosso projeto para áreas de acolhimento empresarial de nova geração, que é financiado pelo PRR, como toda a gente sabe é um dos projetos que nós temos para a implementação das ilhas de qualidade de serviço de estabilidade energética para o nosso Parque Empresarial do Casarão. É um fator de competitividade enorme e, temos contratualizado já, inclusivamente, com a E-Redes a construção desta linha nova que vai criar uma redundância no parque e tornar a estabilidade energética muito mais segura. É exatamente isto que estamos aqui a pedir, a declaração de utilidade pública, o reconhecimento de interesse público para a instalação desta linha mista de 60 Kv e para a subestação do PEC. Muito obrigado, Sr. Presidente."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem Sr. Presidente. Srs. Deputados? Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Sr. Presidente, muito breve. O nosso Grupo Municipal congratula-se imenso com esta atualização que estamos aqui a fazer, porque isto é o concretizar daquilo que há alguns meses falávamos sobre uma das grandes candidaturas que o nosso Município recebeu por parte do PRR. É muito importante porque não existem muitos parques industriais no país que possam ter linhas de alta tensão, que sejam redundantes, basicamente, e há algum tipo de indústria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que requer uma estabilidade e, digamos, uma segurança no fornecimento de energia que só desta forma se consegue. Portanto, isto poderá permitir-nos chegar a algum tipo de indústria que hoje teremos mais dificuldade, mas será certamente uma mais-valia para captar algum investimento. Eu confesso que não olhei para o traçado com atenção no entanto presumo que estejam acauteladas aqui algumas questões, nomeadamente com a passagem das linhas porque, obviamente, é sempre um tema pertinente e que levanta aqui alguma preocupação muitas vezes. No entanto não posso deixar de congratular e bons ventos virão, certamente, atrás deste investimento e atrás desta concretização. Tenho dito!-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----"Só uma questão muito simples. Naturalmente, nós subscrevemos e apoiamos esta proposta, mas eu lembro que há uma proposta que também foi aprovada em termos gerais e muito difundida e que devia estar feita, que é a ligação em linha de muito alta tensão ao Parque Empresarial do Casarão, que devia estar concluída em 2019. Portanto, eu quero saber se, entretanto, o Executivo alterou as suas intenções ou em que prazo podemos contar ter essa linha a funcionar. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Srs. Deputados, mais alguma intervenção neste ponto? Não. Sr. Presidente, tem a palavra. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Dizer só ao Deputado Miguel Oliveira que essa linha de ligação em muito alta tensão, está inscrita no PDIRT-E e faz parte do investimento, que não passará pelo financiamento. Já devia estar em andamento, mas o PDIRT-E, como toda a gente sabe, temos vindo a ter alguns atrasos. Mantém-se, é para fazer e vamos andando. "-----

-----**Deputado Miguel Oliveira:** Pedir, mas não hoje.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** O PDIRT-E é o Plano de Desenvolvimento e Investimento na Rede de Transporte de Eletricidade. Mas chama-se PDIRT-E. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Podemos passar à votação do ponto.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 337/24 da Câmara Municipal de Reconhecimento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de Interesse Público para Instalação da Linha Mista a 60kv e Subestação do PEC-Águeda (Ligação à Linha Aérea de Alta Tensão do Teixo) no âmbito do Projeto PE+ Competitivo, ao abrigo do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), Componente 7, Investimento 1, Projeto de Investimento n.º 75, para Áreas de Acolhimento Empresarial de Nova Geração - Parque Empresarial do Casarão de Águeda.-----

-----3.6 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atualização do compromisso do Município de Águeda, no âmbito do Pacto de Autarcas – Europa – “Rumo a uma Europa mais justa e com impacto neutro no clima”;-----

-----Presidente da Assembleia: Sr. Presidente, por favor, tem a palavra.-----

-----Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida: -----

-----“Sr. Presidente, o Município de Águeda aderiu ao Pacto de Autarcas em 2008, que estabeleceu um conjunto de compromissos, no que diz respeito às emissões do CO2. No ano de 2021 conseguimos ultrapassar a meta que nos tínhamos proposto para o ano de referência, que seria 2030. Trata-se de reiterarmos este compromisso com o Pacto de Autarcas e reforçá-lo com metas mais ambiciosas ainda, que apontam agora para uma redução de pelo menos 55% até 2030. São metas ambiciosas mas, naturalmente, o plano em que o Município de Águeda se encontra a nível destas questões da sustentabilidade permite-nos fazer esta aposta e estabelecer este compromisso e, convido naturalmente a Assembleia a juntar-se a este compromisso do nosso Município em termos de clima e energia. Muito obrigado.”-----

-----Presidente da Assembleia: Muito obrigado Sr. Presidente. Srs. Deputados, há alguma intervenção no ponto?-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 325/24 da Câmara Municipal de atualização do compromisso do Município de Águeda, no âmbito do Pacto de Autarcas – Europa – “Rumo a uma Europa mais justa e com impacto neutro no clima”.-----

-----3.7 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de compensação financeira à Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga, para realização de transportes no âmbito das Atividades da Autarquia no Ano Letivo de 2023/2024; -----

-----Presidente da Assembleia: Alguma explicação, Sr. Presidente? Não?-Muito bem. Srs. Deputados, há alguma intervenção, algum esclarecimento? Podemos passar à votação? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 339/24 da Câmara Municipal de atribuição de compensação financeira à Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga, para realização de transportes no âmbito das Atividades da Autarquia no Ano Letivo de 2023/2024.-----

-----**3.8 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoio financeiro às Unidades Locais de Proteção Civil (ULPC) da Juntas/União de Freguesia de Macinhata do Vouga, Valongo do Vouga, Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão e do Préstimo e Macieira de Alcoba;** -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, há alguma coisa aqui a esclarecer?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente. Eu acho que este é um momento que nós não podemos deixar passar para enaltecer o papel das unidades locais de proteção civil. Naturalmente que tenho que falar de todos os intervenientes neste combate a incêndios, a GNR, os bombeiros, os Canarinhos... a Força Especial de Bombeiros que também cá esteve connosco e aí nestes Concelhos todos, mas eu queria dizer o seguinte: se o Concelho de Águeda muitas vezes consegue diferenciar-se e fazer, efetivamente, a diferença, tem muito a ver com estas largas dezenas de voluntários e também com estas dezenas de veículos que as Unidades Locais de Proteção Civil do nosso Concelho têm e que são uma força extra. E ao mesmo tempo uma força extra esclarecida. Queria dizer e digo porque importa referi-lo uma vez mais, que tem sido uma luta enorme do Município e através da minha pessoa desde o tempo em que eu era Vice-Presidente e fui e continua, para dotarmos de um maior reconhecimento estas unidades perante o Governo e que o mesmo legisle no sentido de lhe darmos mais algumas garantias. Lembro que há um conjunto de seguros que são feitos pelas associações e que o Município transfere as verbas para pagamento mas gostaríamos de que estas coberturas pudessem vir a ser mais amplas e, sobretudo, o reconhecimento. Dizer-lhe que, uma vez mais, vimos estas unidades locais sob um comando único de todo o incêndio que, como bem sabem, chegou durante a maior parte do tempo e até porque o fogo quando entrou em Águeda já tinha características que impunham o Comando Nacional e, portanto, estas unidades locais, uma vez mais, estiveram nos vários teatros de operações, em muitos sítios, em muitos locais, em muitas das nossas povoações. Não fossem eles e, efetivamente, as populações estariam completamente sozinhas. Lembrar aqui, uma vez mais, que onde faltaram bombeiros ou unidades locais de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

proteção civil, ou outra coisa, não foi porque tivessem faltado à chamada, foi porque estavam num outro local de onde não podiam sair e porque, efetivamente, a intensidade e a dimensão dos fogos assim o obrigaram. E dizer que era importante deixarmos aqui o registo desta realidade que aconteceu, que foi ver estas unidades todas a trabalharem a par com os bombeiros, a GNR, a Força Especial Bombeiros - os Canarinhos - e sob o Comando Nacional. Dizer que já dei nota disto ao Sr. Secretário de Estado da Proteção Civil, inclusivamente, o Sr. Secretário de Estado das Autarquias Locais, o Dr. Hernâni, ex-Presidente da Câmara de Bragança, temos o compromisso de abordar seriamente este assunto no sentido de perceber se é agora que, efetivamente, o Governo consegue legislar neste sentido e dar um reconhecimento maior a estas unidades locais. Vamos continuar empenhados neste trabalho ... sobretudo os Srs. Presidentes de Junta que estão aqui presentes e que convivem mais diretamente com este fenómeno, sabem perfeitamente que é um desígnio que nós temos que continuar a perseguir. E lá está, a perseverança e o aproveitarmos todas as oportunidades para que isto aconteça. Esta proposta que aqui vem, naturalmente que foi aprovada no Executivo Municipal ainda antes dos incêndios mas, indiscutivelmente, mostra a premência deste tipo de apoios a estas unidades. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Junta, Pedro Vidal, por favor.-----

-----**Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira:** -----

-----”Boa tarde a todos. Concordo com tudo aquilo que foi dito aqui pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda, que pôde ver de fora o empenho de todas as unidades locais de proteção civil. Acho que mesmo para o Sr. Vasco, enquanto Vereador, que foi o pioneiro na criação das unidades locais de proteção civil, das quatro que existem no Concelho, deve ter sido um orgulho ver que neste momento há quatro. Já não há uma, há quatro unidades locais de proteção civil, com centenas de homens, todos eles voluntários, não recebem um cêntimo para combater os fogos. É bom que isto fique bem claro, porque durante os fogos ouvimos muita coisa que não corresponde à verdade. Os voluntários de Valongo não recebem dinheiro, os voluntários de Macinhata também não, os do Préstimo também não e Belazaima, Castanheira e Agadão também não. Nós, no passado, logo no começo, havia e sentia-se uma certa concorrência entre bombeiros e unidades locais de proteção civil. Isto acabou no nosso Concelho. Trabalhamos todos sobre o mesmo chapéu, sobre o mesmo comando. Estivemos todos em ação. Os carros amarelos estiveram numas aldeias, os vermelhos estiveram noutras.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Noutras aldeias estiveram vermelhos e amarelos e, infelizmente, não podemos estar em todas. Mas todos aqueles que estiveram nas aldeias estiveram a trabalhar. Nós, nas unidades locais, não combatemos fogos com telemóveis, nem de calções e chinelos. Procuramos todos ajudar da forma que sabemos, que aprendemos com o tempo, porque, repito, nenhum daqueles que andam nos carros amarelos são profissionais do fogo. Não somos. Mas procuramos estar em todo lado, procuramos defender as nossas Freguesias e as Freguesias vizinhas. Vi na minha Freguesia os colegas das outras Freguesias e também nós, do Préstimo, fomos combater o fogo às Freguesias vizinhas. Portanto, a vontade e a determinação dita pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda agora, aliadas à capacidade, à união, à entrega e à mobilização, foram fatores fundamentais para que este incêndio não tivesse sido ainda pior no nosso Concelho. Acabo a minha intervenção a dizer que lutamos até a exaustão e que acho que da parte de todos que andaram nos carros amarelos queríamos ter tido mais força nas pernas para podermos aguentar mais noites sem dormir porque aqueles homens, a grande maioria deles, entraram, tal como eu, entramos no carro na segunda-feira, só chegámos a casa na quinta-feira. E, portanto, a todos os membros das unidades locais e aos bombeiros voluntários também, a todos, enquanto Presidente de Junta de uma Freguesia ardida, quero dizer um muito obrigado. É tudo.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Muito bem. Mais alguma intervenção neste ponto? Sr. Presidente, faça favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----“Sr. Presidente, só uma questão, porque eu entendo que é da mais elementar justiça e não podemos esquecer. Esta integração que nós conseguimos ter no nosso Concelho das Unidades Locais de Proteção Civil e com esta dimensão, pelo menos somos caso único no país, indiscutivelmente, deve-se também muito, muito, muito ao reconhecimento dos bombeiros voluntários e, naturalmente, ao papel do nosso Comandante do Comando dos Bombeiros que conseguiu fazer esta integração. Como o Sr. Presidente da Junta de Préstimo e Macieira de Alcôba bem disse, não são profissionais mas têm formação e noções básicas de integração no que diz respeito a comando e comunicações, que são absolutamente essenciais e só por aí é que é possível fazer esta integração. Lembrar que o Município tem ao dispor destas unidades locais uma rede do SIRESP - Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal, perfeitamente oficial e que está plenamente integrada no combate aos incêndios e, portanto, eles fazem parte do dispositivo, falta o tal reconhecimento que a lei lhe há de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

conferir mas, na prática e na ação, já são reconhecidos por todos e isso deixa-nos muito satisfeitos. Muito obrigado.”-----

----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Mais alguma intervenção? Então passamos à votação. -----

----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 312/24 da Câmara Municipal de atribuição de apoio financeiro às Unidades Locais de Proteção Civil (ULPC) da Juntas/Uniãos de Freguesia de Macinhata do Vouga, Valongo do Vouga, Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão e do Préstimo e Macieira de Alcôba.-----

----**3.9 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competência, entre o Município de Águeda e a Junta de Freguesia de Aguada de Cima para gestão das atividades de animação e apoio à família;**-----

----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente?-----

----**Presidente da Câmara Municipal:** A Sra. Vereadora. -----

----**Presidente da Assembleia:** Sra. Vereadora Marlene Gaio, por favor. -----

----**Marlene Domingues Gaio – Vereadora:** -----

----”Boa tarde a todos. Já cá trouxemos o ano passado um protocolo idêntico com a Junta de Freguesia de Valongo do Vouga. Existe necessidade de fazer estes protocolos com as Juntas de Freguesia para as atividades de animação e apoio à família, neste caso é o pré-escolar. Em Valongo fizemos também com a CAF. Relativamente ao pré-escolar era a única Junta de Freguesia com quem não tínhamos protocolo e que tinha, naturalmente, ali a escola e por uma questão da proximidade, da agilização, o que nós estamos a fazer neste momento é propor à Assembleia Municipal que aprove este contrato interadministrativo de delegação de competências.”-----

----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigada Sra. Vereadora. Srs. Deputados, algum esclarecimento, alguma intervenção? Podemos passar à votação. -----

----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 316/24 da Câmara Municipal de celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competência, entre o Município de Águeda e a Junta de Freguesia de Aguada de Cima para gestão das atividades de animação e apoio à família. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**3.10 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competência, entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga para reparação e construção de valetas na Rua do Rego, Trofa e alargamento da Rua do Cabo, em Pedações;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, o ponto é tão claro quanto a isto, mas há algo mais? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Não. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Srs. Deputados, alguma intervenção, algum esclarecimento? Podemos passar à votação. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 340/24 da Câmara Municipal de Celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competência, entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga para reparação e construção de valetas na Rua do Rego, Trofa e alargamento da Rua do Cabo, em Pedações. -----

-----**3.11 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Contratos Interadministrativos de Delegação de Competência, entre o Município de Águeda e as Freguesias/União de Freguesias para a realização de reparações/manutenção corrente nos Estabelecimentos de Educação associados aos Agrupamentos de Escolas do Município;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, alguma coisa? Sra. Vereadora? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Nesta matéria, e isto foi decorrente da última reunião que tivemos com os Presidentes de Junta e que fazemos há alguns anos a esta parte e temos vindo a fazê-las de forma sistematizada, entendemos por bem que algumas das prestações de serviços que tínhamos com algumas empresas para fazermos pequenas reparações, e que as Juntas de Freguesia depois, em muitos casos, eram mais facilmente chamadas pelos Srs. Professores, havia aqui um âmbito e alguma dúvida. Entendemos e estamos todos de acordo de que este caminho é mais eficaz e, portanto, avançamos com mais esta delegação de competências neste âmbito. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem Sr. Presidente. Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----"Obrigado Sr. Presidente. A este propósito gostaríamos de não só alertar, como deixar questionadas algumas questões, passando a redundância, que se relacionam com o seguinte: temos vindo, recentemente, todo o país... Águeda muito, a assistir a um aumento muito grande da população escolar dos alunos, muito influenciado pelo aumento da imigração. Temos muitos alunos estrangeiros que trouxeram muitas exigências, designadamente ao nível de infraestruturas, mas também ao nível do pessoal e ao nível também da necessidade de reformular uma quantidade de coisas a nível pedagógico, como assim é num desafio como este. Ora bem, o que é que está pensado a este nível? Ou seja, em termos estratégicos: ampliar escolas, reativar parte daquelas que já foram encerradas, regular a rede escolar de modo a aproveitar escolas da periferia que ainda têm espaço para crescer um pouco mais. Isto implica uma rede de transportes adequada e ajustada a isto se estes forem os desígnios estratégicos do Município e esta também é uma matéria à qual a Carta Educativa e o Plano Estratégico que ainda não temos deveriam responder e que é urgente que existissem e respondessem. Por outro lado, em termos muito concretos, quanto a obras de requalificação é de conhecimento público quanto à Escola Secundária Adolfo Portela o que se pretende, mas quanto às escolas de primeiro ciclo que têm grandes problemas estruturais e falta de condições físicas, ainda não. E dou alguns exemplos concretos, tanto de Aguada de Baixo como de Travassô. Têm-se ouvido alguns boatos de que vão ser intervencionados, pelo menos a escola básica de Aguada de Baixo tem graves problemas estruturais - infiltrações, drenagem, não tem espaços de recreio adequados. O que é que está previsto quanto a Aguada de Cima e quanto a Travassô? Temos também a referência já passada de queixas que foram feitas quanto à escola básica de Assequins. Na altura foi dito que iria haver uma intervenção. Qual seria o ponto da situação da mesma? E já agora ao nível de pessoal, muito particularmente técnicos nas escolas, somos muito alertados e é de conhecimento público a carência de terapeutas da fala. Os projetos e a forma que tem sido encontrada para providir as escolas de técnicos de fala é manifestamente insuficiente. Há centenas de crianças em lista de espera. Também não há uma estratégia para o pré-escolar em matéria de promoção de competências linguísticas e tudo isto vai-se agudizando. Sabemos que é um problema, um desafio novo, mas se não lhes dermos respostas desde já fica muito comprometida a aprendizagem e evolução, o crescimento destas crianças estrangeiras que se juntaram a nós e, naturalmente, das portuguesas que já cá estavam também. Muito obrigado."-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais alguma intervenção? Não? Muito bem. Sr. Presidente?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Dizer que concordamos, basicamente, com tudo o que o Deputado Paulo Tomaz falou relativamente a esta matéria. De apontar só os caminhos que estamos, efetivamente, a seguir. A escola de Travassô, Aguada de Baixo e a de Assequins serão ampliadas e fazem parte integrante daquilo que é o Pacto da Comunidade Intermunicipal para o 20 / 30. Portanto, têm financiamento assegurado. Já a Escola Adolfo Portela, o nosso projeto está numa fase já praticamente terminada para as obras e para podermos lançar nos sucessivos avisos que estão a ser abertos pelo Governo para a intervenção dessas escolas e, dentro daquele compromisso que o Governo de boa hora tomou de que estas escolas, que já eram anteriormente da responsabilidade do Ministério, haveria financiamento próprio para elas e, portanto, é por aí que nós estamos a trabalhar. Ainda uma nota, porque também o Jardim de Infância de Espinhel tem este ano mais uma sala.-----

-----Eu diria que estamos, definitivamente, e no âmbito da Carta Educativa que estamos a terminar, em breve, eu penso que talvez na próxima Assembleia Municipal Ordinária esteja aqui para debater a nova Carta Educativa, apontamos como caminhos, indiscutivelmente, a questão da manutenção de Aguada de Baixo, manutenção de Travassô, com ampliações das escolas, obras estruturais e de ampliação, e também de Assequins. Portanto, a Escola de Assequins .. estamos já a desenvolver um projeto no sentido de criarmos mais um bloco idêntico ao que lá estava, no sentido de ampliarmos também esta escola. Porque, efetivamente, temos mais turmas e, sucessivamente, nestes anos temos vindo a ter mais turmas. Uma nota também para esse Jardim Infantil de Espinhel que este ano tem mais uma sala e que estamos a perspetivar o não encerramento e estou a falar nisto porque a anterior Carta Educativa apontava nesse sentido. -----

-----Já agora só uma nota, porque eu tinha aqui um quadro que há uns dias pedi e fiquei muito contente. Nós, em termos de assistentes operacionais e apoio a NES nas escolas, o Município tem 218 pessoas, no Concelho. Muito obrigado. A Sra. Vereadora esclarece aqui mais umas coisas. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sra. Vereadora Marlene Gaio, por favor.-----

-----**Marlene Domingues Gaio – Vereadora:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----"Se me permitem, só relativamente então às intervenções que foram feitas na escola de Assequins. No que respeita à cobertura e infiltrações, o polivalente foi intervencionado tendo sido devidamente impermeabilizado, foi efetuado um aumento à secção dos tubos de saída das águas pluviais e abertura de novas saídas de forma a evitar possíveis infiltrações. No interior da escola, o piso cerâmico em falta foi devidamente aplicado, serão efetuadas pinturas de algumas paredes e no exterior da escola falta apenas o tratamento de algumas fissuras das fachadas e também a devida pintura, que era este compromisso que tínhamos assumido aqui também nesta Assembleia. -----

-----Relativamente aos terapeutas da fala, como saberão, não é uma competência do Município, será do Ministério da Educação, no entanto, numa reunião que tivemos com os Srs. Diretores na CIRA, a propósito de um projeto de promoção do sucesso escolar que apresentamos e também quisemos, naturalmente, colher o contributo dos Srs. Diretores, foi notada esta necessidade de aumento da terapia da fala. Nós temos uma prestadora de serviços, iremos abrir um concurso também para recrutamento de, pelo menos, mais uma e temos nesse âmbito um protocolo com a CERCIA, é o projeto "Grão a Grão", e nós reunimos com a CERCIA no sentido de lhes fazer perceber que precisávamos, na sequência desta reunião com os Srs. Diretores e destas necessidades que eles nos elencaram, que houvesse mais apoio individualizado, porque, nomeadamente, o Agrupamento de Escolas de Águeda Sul tinha lista de espera para acompanhamento individual. E propusemos uma alteração do projeto que estava a ser realizado, que previa alguma intervenção também em grupo, mas havendo esta necessidade, também anotada pelas Sras. Professoras e Educadoras de intervenção individual, fizemos perceber que tínhamos esta necessidade. E, portanto, nesse âmbito foi reformulado este projeto. Deverá ir à segunda reunião de Executivo do próximo mês de outubro, com a reformulação e dessa forma, poderemos abranger todos os alunos que neste momento estão em lista de espera, em complemento, naturalmente, à oferta que nós sabemos que é parca do Ministério da Educação quanto aos terapeutas da fala nas escolas."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigada, Sra. Vereadora. Srs. Deputados, há alguma intervenção, algum esclarecimento mais? Então, podemos passar à votação?-----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 342/24 da Câmara Municipal de celebração de Contratos Interadministrativos de Delegação de Competência, entre o Município de Águeda e as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Freguesias/União de Freguesias para a realização de reparações/manutenção corrente nos Estabelecimentos de Educação associados aos Agrupamentos de Escolas do Município.-----

-----**3.12 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Protocolo de Colaboração, entre o Município de Águeda e a Junta de Freguesia de Aguada de Cima, para atribuição de Apoio Financeiro para a Reabilitação do logradouro nas traseiras do Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Aguada de Cima;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** O Sr. Presidente, algum esclarecimento ou alguma apresentação? É o que consta do ponto. Srs. Deputados, alguma intervenção? Podemos avançar para a votação. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 343/24 da Câmara Municipal de celebração de Protocolo de Colaboração, entre o Município de Águeda e a Junta de Freguesia de Aguada de Cima, para atribuição de Apoio Financeiro para a Reabilitação do logradouro nas traseiras do Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Aguada de Cima.-----

-----**3.13 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Protocolo de Colaboração, entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga para atribuição de apoio financeiro para a Execução de diversas obras na União de Freguesias;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, algum esclarecimento? Nada. Srs. Deputados, alguma intervenção, algum esclarecimento? Vamos passar à votação.-----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 341/24 da Câmara Municipal de celebração de Protocolo de Colaboração, entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga para atribuição de apoio financeiro para a Execução de diversas obras na União de Freguesias.-----

-----**3.14 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União das Freguesias de Recardães e Espinhel, no âmbito do evento “Freguesia em Festa 2024”;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Não carece de apresentação, Sr. Presidente? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Não. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Srs. Deputados, há alguma intervenção? Não. Passamos à votação. -----

----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 338/24 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União das Freguesias de Recardães e Espinhel, no âmbito do evento “Freguesia em Festa 2024”.-----

-----**3.15 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de nomeação da empresa “Fonseca Paiva Carvalho & Associado Sroc, Lda.”, como auditor externo responsável pela certificação legal de contas da Câmara Municipal de Águeda;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente? É tal e qual como está no ponto? Srs. Deputados, alguma intervenção? Algum esclarecimento? Não? Passamos à votação. -----

----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 344/24 da Câmara Municipal de nomeação da empresa “Fonseca Paiva Carvalho & Associado Sroc, Lda.”, como auditor externo responsável pela certificação legal de contas da Câmara Municipal de Águeda.-----

-----**3.16 Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, apresentada toda a informação no âmbito da documentação, alguma intervenção? Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----”Obrigado, Sr. Presidente. Compreendendo a situação de contrarrelógio em que estamos, gostaria de deixar apenas a este propósito e julgo que se adequa, questões sobre os seguintes documentos - parte deles dos que tinha aqui listado já acabaram por ser referidos noutros momentos, em todo caso não deixo de referir e pedir informação sobre o ponto de situação do diagnóstico social, o ponto de situação da carta social e do plano local de ação social que acresce a este diagnóstico social e que são documentos essenciais para candidaturas a fundos comunitários. Tinha aqui a Estratégia Municipal de Saúde, já sobre ela falámos. E também quanto à revisão do Código Regulamentar do Município de Águeda, estão pendentes propostas de revisão do Partido Socialista, designadamente sobre subsídio de arrendamento,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

alteração de taxas, compensação de lugares e gostaríamos de saber qual o ponto de situação ou reflexão sobre estes mesmos documentos. Além disso, e aí dirigido a si, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, há ainda uma quantidade de documentos que têm sido reiteradamente pedidos ao Executivo, como é direito dos membros da Assembleia Municipal e que não foram ainda enviados. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. No que respeita a esta última matéria, estamos a ultimar os restantes documentos para serem entregues rapidamente, assim como a partilha de uma outra informação para esclarecimento de algumas questões que já aqui foram debatidas sobre essa matéria mas, oportunamente, eu farei chegar tudo para poderem analisar. Muito obrigado. E desculpem, às vezes há alguma dificuldade nessa matéria, mas carece de algum empenho. Não é que ele não haja, mas os serviços muitas vezes ficam complicados, são inúmeros afazeres e eu também tenho que compreender. Muito obrigado. Sr. Presidente, faça favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----
-----”Muito rapidamente. Relativamente ao diagnóstico social, todas essas questões, penso que muito em breve temos os documentos prontos, porque estão feitos. A estratégia local de saúde foi adjudicada há poucas semanas e, aponta para 4 ou 5 meses de execução, portanto, teremos no início do ano, penso eu, a estratégia, de acordo com a descentralização de competências do que está acordado fazer-se, naturalmente, estamos a fazer essa contratualização e, relativamente aos documentos, a indicação que eu dou sempre é que toda a informação é para disponibilizar e, portanto, deverão estar a trabalhar nessa matéria. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Vamos então agora ler a ata sob minuta. -----

-----Concluída a ordem de trabalhos, foi lida e aprovada, por unanimidade, a minuta da ata. ----

-----**Presidente da Assembleia:** Concluimos, desta forma, os trabalhos. Tenho-vos a agradecer o empenho, a dedicação, de facto, foi uma Assembleia bastante agradável. Tratámos de imensos temas, fomos, de facto, até bastante profícuos naquilo que é a nossa função. Jamais, obviamente, há pouco tempo imaginaria que a iríamos terminar, aliás, dissertei isso convosco, portanto só vos tenho a agradecer e desejar-vos um excelente fim de semana e muita saúde. Obrigado a todos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----E nada mais havendo a tratar deram-se os trabalhos por encerrados pelas dezoito horas e treze minutos, do dia vinte e oito de setembro de dois mil e vinte e quatro, dos quais se lavrou a presente minuta da ata que depois de lida e votada irá ser assinada por mim que a redigi e pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: